



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 26-03-2009 DO PROCESSO**  
2 **DE LICENCIAMENTO DO PROJETO DE INSTALAÇÃO DO**  
3 **EMPREENDIMENTO BIOENERGIA DO BRASIL S.A. – DESTILARIA DE**  
4 **ÁLCOOL E GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, EM CAMPO GRANDE -**  
5 **MS.**

6  
7 Aos vinte e seis dias do mês de março de 2009, às dezenove horas, na Câmara  
8 Municipal de Campo Grande, na Rua Ricardo Brandão, 1600 – Jatiuka Park, em Campo  
9 Grande - MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do  
10 empreendimento Bioenergia do Brasil S.A. – Destilaria de Álcool e Geração de Energia  
11 Elétrica. Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença que  
12 vai anexa a esta ata. A Audiência teve início com a palavra do Senhor Josiel Quintino  
13 dos Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial que cumprimentou a  
14 todos os presentes dizendo que em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente,  
15 das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de  
16 Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber  
17 a todos para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental  
18 referente ao licenciamento ambiental da Bioenergia Brasil S.A – Agroindústria  
19 Processadora de Cana de Açúcar. A Audiência será composta por dois blocos: No  
20 primeiro terão as apresentações do Empreendimento e dos Estudos Ambientais e após  
21 um breve intervalo, terão o segundo bloco com os debates. Para presidir a mesa diretora  
22 da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da  
23 Superintendência de Meio Ambiente, no ato representando o Secretário de Estado de  
24 Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC,  
25 Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. Para compor a mesa diretora convidou  
26 as seguintes autoridades: o Senhor Sidnei Aguilera, Procurador de Entidades Públicas  
27 do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, que exercerá a  
28 função de Secretário da Audiência Pública; o Vereador Marcelo Bluma, no ato  
29 representando sua excelência, o Presidente da Câmara Municipal de Campo Grande,  
30 Senhor Paulo Siuffi; o Senhor Pascoal Marco Antônio Micalí, Diretor Presidente da  
31 Bioenergia do Brasil S.A.; o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor Executivo da  
32 Bioenergia do Brasil S.A.; o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de engenharia da  
33 PROJEC – Projetos Ambientais e a Senhora Ana Paula Belizário Ferreira, Bióloga da  
34 PROJEC - Projetos Ambientais, Subgerente da área de projetos. Registrou e agradeceu  
35 a presença das seguintes autoridades: Senhora Priscila Quevedo Monteiro, primeira  
36 Diretora administrativa do CREA – Mato Grosso do Sul; Senhor Hildebrando  
37 Campestrine Junior, da Comissão de Direitos Ambientais da OAB; Débora Prado,  
38 Conselheira da Câmara de Agronomia do CREA; Fernando Vila de Paula, Delegado  
39 titular do DECAT – Polícia Civil, representando no ato o Diretor Geral da Polícia Civil,  
40 Dr. Jorge Neto; Senhor Felipe Queiroz Cavalcanti, Assessor da Gerência de  
41 Desenvolvimento do IMASUL. Convidou o Senhor Pedro Mendes Neto para a diretoria  
42 da mesa e as palavras de abertura da Audiência Pública, bem como a apresentação de  
43 suas normas. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, após cumprimentar a todos  
44 em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento,  
45 Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a  
46 Audiência Pública, que visa apresentar o Empreendimento e os estudos ambientais que  
47 foram realizados dentro do processo de licenciamento ambiental para a Bioenergia do  
48 Brasil S.A. Agroindústria e Processadora de cana-de-açúcar. Antes de mais nada



49 solicitou a todos que deixassem os seus celulares desligados ou no modo silencioso, de  
50 forma a não comprometer as apresentações que virão. Feito isso, fez uma breve leitura  
51 destacando os principais pontos da Resolução SEMA número 04 de 1989, que  
52 regulamenta o processo do licenciamento ambiental para realização da audiência  
53 pública. Resolução Sema nº 4/89 disciplina a realização de audiências públicas no  
54 processo do licenciamento de atividades poluidoras. “As atividades ou  
55 empreendimentos que no processo de licenciamento estiverem sujeitas a apresentação  
56 de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA),  
57 poderão estar submetidas à realização de audiências públicas. A audiência pública tem  
58 como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de  
59 segmentos da população interessada na implantação de determinados empreendimentos  
60 utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente com o fim de  
61 subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento ambiental. Além do mediador e do  
62 secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos representantes do empreendedor, da  
63 equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria  
64 de Estado de Meio Ambiente. Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos  
65 autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A função do  
66 mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante devidamente  
67 designado. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da audiência.  
68 Iniciada a audiência, o mediador exporá as regras, segundo as quais esta se processará,  
69 passando a palavra ao representante do empreendedor para a sucinta apresentação do  
70 projeto que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a apresentação do  
71 Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o  
72 elaborou e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos presentes folheto  
73 explicativo do procedimento da audiência, listando os principais impactos ambientais do  
74 projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente  
75 concedido período de vinte minutos para manifestações de representantes do órgão ou  
76 instituição do poder público responsável pela convocação da audiência pública.  
77 Terminadas as apresentações, o mediador anunciará um intervalo de quinze minutos,  
78 onde possibilitará o secretário da mesa acolher as perguntas para a participação no  
79 debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do preenchimento de  
80 formulário próprio com devida identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado  
81 aos debates será igual à soma dos tempos fixados no primeiro bloco e coordenado pelo  
82 mediador, que deverá levar em conta o número das perguntas inscritas, a duração da  
83 seção e o tempo necessário aos esclarecimentos, cabendo-lhe o direito de prorrogar a  
84 seção por mais uma hora ou convocar segunda e única seção em nova data no prazo de  
85 uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que  
86 ficará a disposição dos interessados no departamento de licenciamento na Secretaria de  
87 Estado do Meio Ambiente.” Feitos esses destaques, é importante assinalar o  
88 cumprimento dos mesmos. Os presentes quando chegaram ao recinto foram convidados  
89 a assinar as folhas de presença, receberam o folder explicativo da audiência listando os  
90 principais impactos e medidas mitigadoras, receberam também uma ficha de pergunta  
91 que, se necessário, ao longo do intervalo, o pessoal do cerimonial poderá disponibilizar  
92 de outras, de forma que cada pergunta esteja colocada em uma ficha, numa forma de  
93 facilitar a participação no debate. Um alerta que gostaria de fazer, a participação no  
94 debate fica restrita as pessoas que, inscritas suas perguntas, permanecerem no plenário.  
95 Perguntas que forem encaminhadas à mesa, cujos autores não se encontrem no plenário  
96 no momento da leitura irão para o processo, participarão do processo de licenciamento,



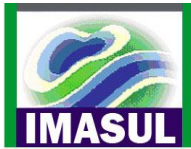
97 serão analisadas também pela equipe técnica do IMASUL, porém não serão respondidas  
98 durante o debate. Feitas essas considerações, restituiu a palavra ao cerimonial, para o  
99 encaminhamento. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América  
100 Eventos, Responsável pelo Cerimonial dando prosseguimento, convidou o Senhor  
101 Pascoal Marco Antônio Micali, Diretor Presidente da Bioenergia do Brasil S.A. Com a  
102 palavra o Senhor Pascoal Marco Antônio Mica após cumprimentar a todos, agradeceu a  
103 presença na Audiência, de todos, todas as autoridades, que é uma honra para a empresa  
104 que representa propor o presente projeto na cidade de Campo Grande, a capital do  
105 Estado, com toda sua beleza e graça, a sua relação com o meio ambiente, e isso foi  
106 também uma das características que nos impressionou para decidir a localização do  
107 projeto, além de outros pré-requisitos necessários para que o projeto se desenvolva de  
108 maneira sustentada, como por exemplo, a topografia do terreno, que visa a colheita da  
109 cana 100% mecanizada ou o máximo possível. Enfim, a escolha de Campo Grande tem  
110 toda uma lógica e obviamente serão respeitadas e cumpridas todas as normas  
111 ambientais. A empresa que representa é uma empresa que completa em 2009 trinta  
112 anos de constituição e 28 anos de moagem. Esses anos todos proporcionaram a devida  
113 experiência e essa experiência os capacita, reforçando a atitude de partir para um  
114 segundo projeto. Então Campo Grande seria a segunda usina da Bioenergia do Brasil.  
115 Complementando espera que a Audiência se desenvolva da forma mais tranquila  
116 possível e a mensagem que deixa é que o povo de Campo Grande não ficará  
117 decepcionado com o trabalho que será feito com empenho e o resultado virá.  
118 Agradeceu. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,  
119 Responsável pelo Cerimonial dando prosseguimento, convidou sua excelência, o  
120 Vereador Marcelo Bluma, no ato representando o Presidente da Câmara Municipal de  
121 Campo Grande, Senhor Paulo Siuffi. Com a palavra o Senhor Marcelo Bluma após  
122 cumprimentar a todos, cumprimentou os companheiros da mesa dizendo que é uma  
123 honra tê-los ali na Câmara de Vereadores e uma satisfação muito grande, na medida em  
124 que o IMASUL marcou a Audiência Pública nesse espaço, que é o espaço dos campo-  
125 grandenses e, portanto, um espaço adequado, propício para recebê-los. Cumprimentou  
126 em especial os acadêmicos do curso de Direito da Estácio de Sá, com o Doutor André,  
127 que se encontram ali e os honram também com a presença. Brevemente, disse aos  
128 estudantes, profissionais, campo-grandenses, preocupados com a Cidade de que a  
129 Audiência Pública dos empreendimentos dessa natureza se caracterizam, se constituem  
130 num elemento importantíssimo de controle social, a ser efetivado pela sociedade.  
131 Portanto, é uma satisfação vê-los ali preocupados com o futuro, com os destinos da  
132 Cidade. Tem certeza que a Empresa que ali se apresenta, fará todos os esforços para  
133 que o empreendimento garanta a sustentabilidade, preocupado com a preservação do  
134 meio ambiente e, portanto, preocupados com a geração de riquezas para o povo, mas  
135 também preocupados com a preservação ambiental. Esse equilíbrio é que é  
136 determinante e que espera que durante a Audiência Pública possam debater e que isso  
137 fique visível, tranquilo e evidente para a população de Campo Grande e de Mato Grosso  
138 do Sul. Parabenizou o IMASUL por mais essa realização e também toda a Diretoria da  
139 empresa, disposta a apresentar o empreendimento e debater com todos, todos aqueles  
140 pontos que forem obscuros, que produzirem dúvidas, enfim, dar a tranquilidade  
141 necessária aos sul-mato-grossenses com relação ao Empreendimento. Parabenizou e  
142 desejou que fosse uma Audiência Pública proveitosa e que possam sair daqui tranquilos  
143 com relação ao Empreendimento, gerará, com certeza, muita riqueza para o povo e  
144 também contribuirá para a preservação do Mato Grosso do Sul sempre saudável e sadio



145 para eles e para as outras gerações. Desejou uma boa Audiência Pública para todos e  
146 finalizou agradecendo. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América  
147 Eventos, Responsável pelo Cerimonial convidou para fazer uso da palavra, para  
148 informações complementares, o Presidente da mesa, Senhor Pedro Mendes Neto disse  
149 que aproveitando a deixa do colega Marcelo, em relação à questão de serem  
150 responsáveis por questões ambientais, gostaria de convidar a todos que receberam  
151 *folder*, que receberam ficha de pergunta, ficha de avaliação, que o material que não for  
152 utilizado, ao invés de ser deixado nas cadeiras ou no chão, seja restituído à equipe do  
153 cerimonial, que todo material retorne para o IMASUL. A equipe da educação ambiental  
154 reutiliza aquilo que for possível e dá destinação correta àquilo que não for de  
155 reutilização imediata. E nesse contexto, agradeceu de antemão a equipe da educação  
156 ambiental, que fez todo um trabalho de mobilização junto às escolas, universidades, ao  
157 setor público e parabenizou o trabalho feito pela Eliane Maria, Maria José Alves, pelo  
158 Leonardo, colega da Gerência de Recursos Hídricos que também colaborou com a  
159 equipe, Fânia, da Gerência de Recursos de Pesqueiros e a Neila da Gerência de Controle  
160 e Fiscalização do IMASUL, todos que prestaram um excelente trabalho na mobilização  
161 para a presente Audiência. Além dessas considerações, referendou um outro detalhe: a  
162 Audiência Pública, evento técnico de apresentação, como disse, do empreendimento e  
163 dos estudos, servirá também para que os servidores do IMASUL, responsáveis pela  
164 análise desses estudos, desse projeto, também busquem respostas a algumas de suas  
165 perguntas. Então, a mecânica da Audiência não permite que questionamentos no  
166 momento dos debates sejam dirigidos ao órgão ambiental. Nem à Secretaria de Estado,  
167 nem ao IMASUL, que é o órgão licenciador, mas tão somente ao consultor, no que diga  
168 respeito a requisitos dos estudos que forem ali apresentados, ou à equipe do  
169 empreendedor, questionamentos relativos ao empreendimento em si. Feitas essas  
170 considerações, voltou a palavra ao cerimonial para condução efetivamente da parte  
171 expositiva da audiência. Com a palavra o Senhor Hebert Barreto Machado que após  
172 cumprimentar e agradecer a todos, disse que: “Estou aqui em nome da Bioenergia do  
173 Brasil para apresentar brevemente a nossa empresa e parte do projeto. Depois disso o  
174 Kleber do PROJEC vai dar detalhes mais técnicos da elaboração do Relatório do Estudo  
175 Ambiental, mas gostaria de começar com uma breve introdução de quem somos nós. A  
176 Bioenergia do Brasil é localizada em Lucélia, oeste do Estado de São Paulo, é uma  
177 usina de álcool e açúcar, já mencionado pelo senhor Pascoal Micali, com mais de 25  
178 anos de experiência, de fato ela foi estabelecida em 1979 por um grupo de 55  
179 agricultores e começou a primeira moagem em 1981. Então esse ano a gente está na  
180 vigésima oitava safra da usina. Nós temos mais de 2.500 empregados atualmente,  
181 trabalhando para a Bioenergia e é a maior empresa do município, o que nos traz também  
182 uma grande responsabilidade social. A nossa produção passada fechou em 1.735.000  
183 toneladas de cana-de-açúcar moída, com uma produção de 89.500 toneladas de açúcar,  
184 92.000 m<sup>3</sup> de álcool e 54.500 MW/h de energia produzida. A empresa se preocupa  
185 muito com as inovações, então nós fomos uma das primeiras empresas a ter cogeração  
186 de energia. Desde 2002 a empresa utiliza todo o bagaço que é produzido para produzir  
187 energia elétrica no total de 12 MW, dos quais 6 (seis) são consumidos pela empresa e 6  
188 (seis) são exportados para a rede, para consumo do próprio município. Nós também  
189 temos a geração e a comercialização do crédito de carbono desde 2004, nós somos o  
190 número 48 registrado na ONU e a preocupação nossa sempre foi com a sustentabilidade  
191 do projeto, da empresa em si, por isso esse foco e esse rótulo verde é muito importante  
192 para a gente. Nós também temos um Biolab, que é um laboratório de produção de



193 vespas. As vespas são usadas como um controle natural da broca da cana, para diminuir  
194 o uso de inseticidas e pesticidas na cultura e temos vários projetos de pesquisa e  
195 desenvolvimento de novas tecnologias para uma melhor utilização da biomassa  
196 proveniente da produção de álcool e açúcar. Nós também fomos a primeira usina do  
197 Brasil a investir no Projeto Genoma, na classificação e identificação dos genes  
198 específicos da cana-de-açúcar. Hoje nós temos em conjunto com o CTC, os  
199 “Bionicamp”, mais de 350 genes patenteados nos Estados Unidos. É só para dar uma  
200 idéia das instalações, o histórico de moagem mostrando desde 1981 quando foi feita a  
201 primeira safra e o crescimento exponencial da empresa, mostrando a iniciativa  
202 empreendedora e sempre buscando a melhoria da empresa e o crescimento da empresa e  
203 a geração de novos empregos na região. Sendo a maior empresa do Município, têm esse  
204 foco social, têm essa responsabilidade e ali mostrando apenas alguns dos projetos mais  
205 relevantes dentro da Bioenergia. Um dos últimos a ser instalado foi o projeto ambiental  
206 de reflorestamento, aonde parte do dinheiro, parte da receita que seria encaminhada ao  
207 governo é retida na empresa e transferida para uma cooperativa de produtores de cana,  
208 para que eles possam fazer o reflorestamento das matas ciliares na própria área deles.  
209 Sustentabilidade, mostrando como a gente tem esse rótulo, essa preocupação com o  
210 rótulo verde e essa vontade de produzir álcool e açúcar da maneira mais sustentável  
211 possível. Nós participamos de um projeto piloto, a partir do governo alemão, em  
212 outubro do ano passado, aonde a gente conseguiu um certificado de sustentabilidade de  
213 produção de álcool. O que isso quer dizer? O projeto piloto foi uma inspeção de mais  
214 de uma semana que o governo alemão, foi uma iniciativa do governo alemão, uma  
215 consultoria alemã veio até a empresa, fez todo o levantamento sobre mão-de-obra, como  
216 era a condição de mão-de-obra do pessoal que trabalhava no corte da cana, dentro da  
217 usina, as questões ambientais, se havia poluição das nascentes ou não e no final eles  
218 emitiram um certificado e eu gostaria de apresentar aqui que nós fomos a primeira usina  
219 do Brasil a conseguir tal certificado. Isso nos dá uma vantagem competitiva muito  
220 grande mediante as demais usinas, uma vez que de porte desse certificado de  
221 sustentabilidade, nós temos as portas mais abertas para exportação para a Alemanha e  
222 posteriormente para toda a união européia. Falando um pouco da unidade Campo  
223 Grande, será a instalação de uma nova unidade de processamento de cana, aonde  
224 inicialmente estão previstos a moagem de 2.500.000 toneladas de cana, produzindo o  
225 seguinte mix de produtos: 106.000 m<sup>3</sup> de álcool hidratado, 101.000 m<sup>3</sup> de anidro e 336  
226 MW/h de eletricidade exportada para a rede de distribuição. Os subprodutos serão o  
227 bagaço, que será totalmente utilizado na produção de energia elétrica, 87.000 toneladas  
228 de torta filtro que será reciclada e voltará para os canaviais como fertilizante, 2.698.000  
229 m<sup>3</sup> de vinhaça que também será utilizada para a fertirrigação dos próprios canaviais e  
230 868 m<sup>3</sup> de óleo fúsel, que será comercializado. A Bioenergia, como é sempre  
231 preocupada com a sustentabilidade e o meio ambiente, tentará ao máximo minimizar o  
232 impacto da instalação da planta, aqui só para dar uma idéia de como a gente está  
233 projetando a planta. Uma vez já selecionado o local, ao invés de desmatar o local, nós  
234 vamos fazer a instalação da planta, adequando o *layout* da planta ao local já  
235 selecionado, minimizando o máximo possível a retirada de plantas, de árvores ou  
236 vegetação nativa. Uma descrição do empreendimento seria que a área agrícola será de  
237 34.000 hectares para o plantio de cana, 90% da colheita será mecanizada, apenas 10%  
238 será manual em áreas de grande declive, aonde a máquina não tem fácil acesso, mas  
239 100% da colheita serão sem queima. Isso a gente está visando à redução da emissão de  
240 gases de efeito estufa e o melhor aproveitamento energético da cana-de-açúcar. Serão



241 utilizadas vespas para o controle natural de pragas, isso é uma coisa que a gente já está  
242 fazendo na unidade atual e tem tido excelentes resultados e a idéia seria a redução do  
243 consumo de agrotóxicos. A fertirrigação e a adubação orgânica como já mencionado,  
244 nós vamos utilizar e reciclar totalmente a vinhaça produzida e a torta, que seriam  
245 efluentes numa usina normal, nós iremos usar todo esse efluente para adubação orgânica  
246 do próprio canavial, reduzindo assim a necessidade de fertilizantes e outros produtos  
247 químicos. A localização será na Estância Campo Verde, na gleba 2 da estrada de Capão  
248 Seco, a 16 km da cidade. Esse é um mapa só para mostrar um pouco a localização, com  
249 a Bioenergia ali situada no ponto preto. Aqui são mais algumas fotos da área, da área  
250 industrial e a descrição do empreendimento em termos de recursos humanos. O que é  
251 que nós temos inicialmente previsto para a primeira fase da planta? Seria a geração de  
252 1.400 empregos diretos, sendo eles 150 funcionários na área da indústria, 1.200  
253 funcionários na agrícola e 50 funcionários na área administrativa. Mas esses 1.400  
254 empregos diretos são apenas o topo do *iceberg*. A geração de empregos indiretos a  
255 gente calcula que seja em torno de duas ou três vezes mais do que os empregos diretos.  
256 Por quê? Porque a implantação de uma empresa de tal porte no município vai gerar  
257 muito emprego indireto na área de terceirização de transporte e colheita, na manutenção  
258 de equipamentos, tratores e caminhões, porque nem toda a manutenção pode ser feita na  
259 própria usina. Bastante trabalho de manutenção industrial também que vai ser  
260 subcontratada, até para enxugar o quadro de funcionários e criar empregos indiretos na  
261 região, além do estímulo do comércio local. Uma vez gerada a receita através do salário  
262 do empregador, existe um cálculo que esse dinheiro gerado se multiplica até sete vezes  
263 no comércio local. E é isso que eu tenho para apresentar do projeto. Eu espero que tenha  
264 sido o mais completo possível, mas a gente está aberto a perguntas e tirar alguma  
265 dúvida que vocês possam ter. Aqui fica meu e-mail, telefone de contato. Se vocês  
266 tiverem alguma pergunta, se sintam à vontade. Muito obrigado.” Com a palavra o  
267 Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial  
268 convidou para apresentação dos Estudos Ambientais, o Senhor Kleber Antônio Torezan,  
269 Gerente de engenharia da PROJEC – Projetos Ambientais. Com a palavra o Senhor  
270 Kleber Antônio Torezan, Gerente de engenharia da PROJEC – Projetos Ambientais  
271 disse: “Senhoras e senhores, meu boa noite. Gostaria aqui, na pessoa do responsável  
272 pelos Estudos Ambientais, agradecer a toda população presente nesta Audiência, à  
273 confiança depositada pela diretoria da Bioenergia do Brasil, por ter confiado à nossa  
274 equipe a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental. Dentro das normativas colocadas  
275 pelo IMASUL nesse espaço que me foi concedido, vou tentar passar a vocês de uma  
276 maneira bem objetiva e clara, todas as etapas e todos os estudos que foram realizados  
277 visando o licenciamento ambiental desta nova unidade aqui no município de Campo  
278 Grande. Conforme já dito, a Bioenergia do Brasil, uma nova unidade da produção de  
279 álcool, o etanol e também a geração de energia elétrica. O empreendimento é localizado  
280 na região sul da área urbana de Campo Grande, na Estância Campo Verde, distando,  
281 aproximadamente, 16 km do perímetro urbano do município. Esta é uma foto  
282 apresentando a área industrial, conforme já apresentado pelo Hebert. A colocação da  
283 planta industrial dentro da gleba local visa à minimização do impacto ambiental  
284 objetivando o não corte das árvores isoladas existentes no local escolhido. O  
285 empreendedor do projeto, o grupo Bioenergia do Brasil, localizado na cidade paulista de  
286 Lucélia. Bom, todo empreendimento de usinas de açúcar e álcool, eles começam aí pela  
287 formação da área agrícola. É a área agrícola que dá a sustentabilidade para a produção  
288 industrial. O projeto da Bioenergia aqui no município de Campo Grande, em sua fase



289 final, ele espera contar com uma área agrícola arrendada de aproximadamente 27.400  
290 ha. Espera-se também uma área total de fornecedores de aproximadamente 7.900 ha.  
291 Mas essas áreas não serão ocupadas todas de uma vez. Elas seguem um cronograma,  
292 um projeto de implantação, que iniciará no ano de 2009, no ano de 2010, safra 2011, até  
293 atingir a estabilidade prevista para a safra 2014. Ao longo destes anos, as áreas de corte  
294 serão ampliadas, as áreas cultivadas também serão ampliadas, visando à estabilização da  
295 moagem em 2.500.000 toneladas. Na primeira safra é esperada uma margem de 800.000  
296 toneladas, na segunda fase o projeto prevê 1.500.000 e na terceira safra da unidade  
297 espera-se aí atingir a capacidade máxima de produção. Esse projeto de crescimento, ele  
298 está alicerçado nas pesquisas junto aos produtores locais, junto a um estudo de  
299 viabilidade de áreas propícias para a implantação da cultura da cana. A produção  
300 industrial: a unidade, ela vai ser uma produtora de álcool e também de energia elétrica.  
301 Na sua capacidade máxima uma produção total de álcool, incluído o álcool hidratado,  
302 que é o álcool que é encaminhado diretamente para as distribuidoras e depois para o  
303 abastecimento dos veículos e também o álcool anidro, utilizado aí para mistura com  
304 gasolina pura para a gasolina comum dos veículos. E, além disso, a energia elétrica que  
305 será parte utilizada dentro do processo industrial, em toda a planta da unidade e parte  
306 também que será comercializada. O planejamento da área industrial segue o  
307 planejamento definido na área agrícola. Então todo o crescimento de produção de  
308 álcool e também a geração de energia elétrica, está alicerçado na previsão agrícola da  
309 disponibilidade de terras para o plantio. O gráfico na tela mostra as informações de  
310 produção ao longo das safras da unidade. Uma modernidade tecnológica do projeto da  
311 Bioenergia, conforme já apresentado pelos seus diretores, é uma empresa que prima em  
312 implantar novas tecnologias. E quais são algumas dessas novas tecnologias que vão ser  
313 implementadas nesse projeto? O difusor que é um equipamento que obtém uma maior  
314 extração da cana-de-açúcar, um equipamento que leva a um consumo menor de água no  
315 processo industrial. Uma caldeira responsável pela geração de vapor de alta pressão é  
316 uma caldeira prevista para a geração máxima de energia dentro da unidade. A  
317 cogeração de energia elétrica, a utilização de todo bagaço gerado pela moagem da cana-  
318 de-açúcar, todo esse bagaço utilizado para a produção de energia e também o uso e  
319 reuso das águas dentro do processo industrial. O volume de captação que nós veremos  
320 a seguir aí apresenta, dentro do complexo industrial desse projeto, o estado da arte, o  
321 que há de mais moderno no setor de açúcar e álcool para as questões voltadas ao meio  
322 ambiente. Uso dos recursos naturais. A unidade Bioenergia, ela pretende implantar um  
323 sistema de captação superficial para suprir as necessidades industriais e também  
324 humanas dentro da área industrial. A previsão de captação de água para uso será no  
325 córrego Três Barras. Acompanhando o crescimento da planta industrial, o volume  
326 captado se iniciará em 200 m<sup>3</sup> por hora, na segunda safra 250, estabilizando-se em 375  
327 m<sup>3</sup> por hora. Essa é uma foto do ribeirão das Três Barras, no local previsto para  
328 implantação do sistema de captação de água superficial. Aqui uma foto vista do satélite  
329 mostrando o ponto de captação superficial junto ao córrego das Três Barras e todo o  
330 sistema de bombeamento, uma adutora enterrada que será implantada, visando levar a  
331 água até o *site* industrial onde será implantada a unidade. Geração dos efluentes  
332 líquidos. Dentro da planta, do funcionamento da operação da unidade, serão gerados  
333 efluentes que terão a sua segregação, a sua separação dentro do processo, cada  
334 encaminhada para um sistema de tratamento em separado, e tendo como destino final a  
335 fertirrigação, a aplicação desses efluentes em solo agrícola. Os efluentes industriais, em  
336 escala correspondente à vinhaça, que é o resíduo oriundo da destilação do álcool,



337 produzido na fabricação do álcool, as águas residuárias, que são águas de processo,  
338 como lavagem de pisos, lavagem dos equipamentos, purgas, descargas de alguns dos  
339 sistemas existentes dentro da planta e também os esgotos sanitários. A vinhaça, na  
340 capacidade máxima do projeto, quando a usina atingir a capacidade de 2.500.000  
341 toneladas, está previsto uma geração horária de 605 m<sup>3</sup> por hora de vinhaça. São  
342 previstos também nessa fase, a geração de 47 m<sup>3</sup> por hora de águas residuárias e um  
343 volume de 2 m<sup>3</sup> horários de esgoto sanitário. Cada um desses efluentes receberá um  
344 tratamento adequado e serão todos eles, após os seus tratamentos e desinfecções  
345 necessárias, serão encaminhados para aplicação em solo agrícola. Essa aplicação, ela  
346 seguirá parâmetros estipulados pelo próprio IMASUL e também por pesquisas  
347 bibliográficas, por instituições de conhecimento, que difundem a tecnologia no setor de  
348 açúcar e álcool. A aplicação desses efluentes em solo agrícola será através do processo  
349 da fertirrigação. Na unidade da Bioenergia aqui em Campo Grande, está prevista  
350 construções de canais e também a aplicação pelo sistema da utilização de caminhões.  
351 Via de regra, os efluentes são gerados, encaminhados para reservatórios devidamente  
352 impermeabilizados, dotados de sistemas de proteção a vazamentos, com drenos-  
353 testemunho que periodicamente são verificados, para verificar se existem vazamentos  
354 ou não. Os efluentes também serão aplicados em solo agrícola, aqui a foto demonstra  
355 uma unidade existente no Estado de São Paulo, a sua aplicação, utilizando-se aí  
356 caminhões tanque para o transporte da vinhaça e a aplicação no solo agrícola. A foto  
357 aqui também, de maneira ilustrativa, demonstra a instalação de um sistema de  
358 tratamento de esgoto sanitário. Todo esgoto que será gerado pelos banheiros, pela  
359 atividade humana dentro da planta industrial, será devidamente segregado e  
360 encaminhado a esse sistema de tratamento, que fará o seu tratamento primário,  
361 secundário de desinfecção, para eliminação dos coliformes fecais, os organismos  
362 patogênicos e esse efluente já tratado, será incorporado à vinhaça para aplicação em  
363 solo. As emissões atmosféricas. Um grande estudo foi realizado dentro do EIA/RIMA,  
364 um estudo de dispersão, no qual levou em consideração a fonte de geração, a caldeira  
365 que estará operando dentro da unidade industrial. O estudo de dispersão mostrou que as  
366 emissões dessa caldeira, em sua capacidade máxima para a safra quando a unidade  
367 estiver processando 2.500.000 toneladas, serão emitidos 13 microgramas de material  
368 particulado para a atmosfera, representando aí um índice de 9% do valor permitido pela  
369 Legislação Federal. Dióxido de nitrogênio em quantidade de 73 microgramas, um  
370 padrão permitido pela Legislação de 22%. Então as emissões atmosféricas oriundas da  
371 queima do bagaço da cana-de-açúcar para a operação da unidade, atenderão as  
372 Legislações pertinentes. Energia elétrica. Um dos produtos do projeto da Bioenergia  
373 aqui em Campo Grande é a geração de energia elétrica. Na safra 2010/2011, serão  
374 gerados aproximadamente 106.000 MW/h na safra, consumidos aproximadamente 71 e  
375 comercializados 35. Na safra 2011, 200.000 MW/h, 133 consumidos e 69  
376 comercializados. E na safra 2012 atingindo o máximo da capacidade de 336.000 MW/h  
377 produzidos durante a safra. Os resíduos sólidos que serão gerados tanto aí na fase de  
378 implantação da unidade industrial, resíduos oriundos da construção civil, resíduos de  
379 sucatas ferrosas e não ferrosas, plástico, papel e papelão e resíduos classe I, óleos e seus  
380 derivados que serão encaminhados para locais devidamente licenciados para receber  
381 esse tipo de resíduo. Resíduos gerados na operação da unidade industrial, falado já  
382 pelas pessoas que me antecederam, alguns desses resíduos são aproveitáveis na área  
383 agrícola da unidade, tais como as cinzas do bagaço que já foi queimado nas caldeiras, e  
384 a fuligem do sistema de lavagem de gases que será implantado na caldeira que operará





385 na unidade. Esses resíduos são retirados da planta, passam por um processo de mistura  
386 já na área agrícola e são encaminhados em áreas de reforma, em áreas de novos  
387 plantios, para que sejam incorporados em solo agrícola, visando à diminuição do uso de  
388 produtos agroquímicos. Outro subproduto da unidade que será utilizado, a torta de  
389 filtro, oriunda da filtração do caldo no processo industrial, que também é retirada da  
390 unidade e utilizada para aplicação em solo agrícola. Um segundo resíduo também  
391 gerado nas atividades da unidade, são os resíduos recicláveis que podem ser  
392 encaminhados para cooperativas existentes no município, os resíduos de papel, plástico  
393 e papelão e também resíduos utilizados no próprio processo, que é o caso do bagaço de  
394 cana-de-açúcar, que é utilizado na geração de energia elétrica. Recursos humanos da  
395 unidade. Quando a Bioenergia atingir a sua capacidade máxima, ela gerará  
396 aproximadamente, em números do projeto, 48 funcionários na área administrativa, 155  
397 na área industrial e 1.162 na área agrícola. Na entressafra, o número da administração  
398 será reduzido para 24, na indústria para 130, essa dispensa ela já é programada em  
399 serviços pré-contratados com os funcionários, mas na área agrícola não ocorrerá  
400 dispensa. Todos os funcionários da área agrícola serão utilizados tanto na safra quanto  
401 na entressafra, em função principalmente da questão da colheita 100% mecanizada ou  
402 90%, onde a máquina não conseguir chegar, mas também ao plantio que será  
403 mecanizado, a alta tecnificação que será exigida dos futuros operadores da unidade.  
404 Bom, nós passamos agora a segunda parte do trabalho, a parte da caracterização do  
405 diagnóstico ambiental da área de influência do projeto da Bioenergia. Dentro da área de  
406 influência que foi levantada pela equipe técnica que elaborou o estudo, foram avaliadas  
407 as condições ambientais em uma imagem do satélite, a localização da unidade industrial  
408 e situada nessa imagem, as prováveis áreas agrícolas que serão ocupadas com o plantio  
409 da cana-de-açúcar. Esses estudos, trabalhos de campo foram executados para o meio  
410 físico envolvendo a geologia, a geomorfologia e a pedologia dessa área de influência  
411 direta. O meio biológico, os estudos competentes, o grupo da fauna e também a flora e  
412 também o meio sócio econômico, aquele que envolve os aspectos ligados à educação, à  
413 saúde e habitação. Devido à complexidade desses trabalhos, nos slides a seguir eu vou  
414 tentar retratar de uma maneira bem clara e fácil de ser assimilada os principais  
415 resultados desses estudos. Bom, para o meio terrestre, a geologia da área de influência,  
416 ela apresenta o grupo São Bento e a formação Serra Geral como dominantes na área de  
417 influência direta. A pedologia, o predomínio de latossolos vermelhos, argissolos e  
418 gleissolos, dentro da AID, da área de influência direta da unidade ou na área que será  
419 provavelmente ocupada pela área da cultura. No meio aquático, as águas subterrâneas,  
420 os poços existentes dentro da área de influência direta, são para abastecimento das  
421 propriedades agrícolas existentes dentro da área. A água subterrânea, a área de estudo  
422 se concentrou principalmente na bacia de formação do córrego da Três Barras, os  
423 pontos que foram avaliados pela equipe de campo. No meio biológico, avaliados os  
424 aspectos de vegetação, identificado o bioma da região, o bioma cerrado, as principais  
425 fisionomias existentes dentro desta área e a equipe de campo identificou dentro da área,  
426 nos pontos que foram avaliados, 176 espécies de vegetação. A equipe de trabalho de  
427 campo de fauna identificou as espécies listadas a seguir, dentro do tempo que foi  
428 destinado os trabalhos de campo. Meio antrópico também, o município sede Campo  
429 Grande, uma população estimada pelo levantamento do IBGE de 725.000 habitantes,  
430 tem a sua economia baseada nos setores do comércio e de serviços, setores estes que  
431 serão também beneficiados, conforme o Hebert já disse pela terceirização de serviços,  
432 pelos serviços e empregos indiretos que serão proporcionados pela unidade industrial.



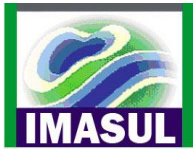
433 No campo da saúde é referência para os demais municípios do Estado. A área de  
434 influência direta do empreendimento apresenta o predomínio das pastagens no uso e  
435 ocupação do solo, desenvolvido dentro da área de influência do projeto também.  
436 Prognóstico ambiental. Na fase a qual nós chamamos de prognóstico, a fase de  
437 levantamento dos prováveis impactos decorrentes da implantação da unidade, são  
438 avaliados os resultados obtidos pela equipe de trabalho, na fase do diagnóstico  
439 ambiental. São avaliadas as atividades e as ações a serem desenvolvidas pela unidade  
440 agroindustrial. Então são listadas todas as atividades, todas as medidas de segurança,  
441 medidas de controle que são adotadas pela unidade. Isso resulta na mensuração dos  
442 impactos ambientais e a definição das suas principais medidas de mitigação. Nos slides  
443 a seguir também nós vamos identificar alguns dos impactos que foram elencados dentro  
444 do Estudo de Impacto Ambiental. Na fase de planejamento do projeto, um impacto  
445 levantado, a expectativa de geração de novos postos de trabalho. A ação geradora desse  
446 impacto é a instalação da planta industrial. Como medida mitigadora, para que isso  
447 ocorra da maneira ordenada, o Empreendimento pretende implementar um plano de  
448 comunicação social, atuando na mídia local de maneira direta, divulgando as suas  
449 necessidades, as qualificações esperadas, o perfil desses funcionários, das vagas, o perfil  
450 das vagas que serão oferecidas para a Unidade. Um programa de capacitação de  
451 recursos humanos com as entidades locais, procurando instituições de ensino, centros  
452 técnicos de formação de funcionários. O estabelecimento de diretrizes para o uso da  
453 mão-de-obra local. Preferencialmente esses cursos de capacitação formando futuros  
454 trabalhadores da unidade localizados aqui no próprio município de Campo Grande. Na  
455 fase de implantação da obra já, o início, o aparecimento de processos erosivos dentro da  
456 área industrial. A ação geradora desse impacto são as obras de terraplanagem. As  
457 medidas que serão implantadas pela Unidade, um adequado projeto de engenharia  
458 visando o mínimo de movimentação de terra na fase de terraplanagem do projeto. O  
459 aproveitamento da camada superficial do solo sem fazer grandes remoções e  
460 movimentações também. E também a implantação de um projeto de águas pluviais, na  
461 medida em que a parte de terraplanagem for avançando, diminuindo o aparecimento de  
462 processos erosivos em função de chuvas sobre o *site* industrial. A intervenção em área  
463 de preservação permanente. A ação geradora desse impacto, a implantação do sistema  
464 de captação que é pretendido no córrego Três Barras. As medidas, a obtenção de  
465 anuência do órgão fiscalizador, implementar a captação logo após a obtenção dessa  
466 anuência e o atendimento das exigências solicitadas pelo órgão ambiental local.  
467 Interferência ao patrimônio histórico, cultural e arqueológico existente dentro da área de  
468 influência direta. A ação geradora, a instalação da planta industrial, as obras de  
469 terraplanagem dentro do *site*. A realização de um diagnóstico arqueológico preventivo,  
470 na área da captação e do *site* industrial foi realizado e esse estudo foi encaminhado ao  
471 Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ao IPHAN, para que  
472 ele faça a sua avaliação e conceda a permissão para a emissão da licença prévia.  
473 Também será implementado nas obras de terraplanagem, palestras orientativas aos  
474 funcionários da unidade, principalmente também aos funcionários da área agrícola, que  
475 na fase de implantação das áreas agrícolas, a formação dos canais, que tenha um  
476 embasamento técnico através dessas palestras, para a averiguação, ou no caso de achar  
477 algum vestígio arqueológico dentro da área de influência do projeto. Já na fase de  
478 operação, o aumento da suscetibilidade do solo à erosão. A troca de cultura, a  
479 substituição das pastagens pela cana-de-açúcar. A ação geradora desse impacto, a  
480 implantação das áreas de cultivo da cana-de-açúcar. A medida de mitigação é a adoção



481 de práticas conservacionistas, de caráter vegetativo, edáfico ou mecânico, práticas essas  
482 de conservação do solo. A unidade industrial, ela entende que a matriz principal da  
483 produção de uma usina, ela vem da área agrícola. Então, todo o desenvolvimento de  
484 práticas conservacionistas, conservando a matriz de produção que é o solo agrícola.  
485 Então o plantio, a execução de curvas de nível, de terraços, o plantio em contorno,  
486 aproveitando, obedecendo à declividade do terreno dentro das áreas agrícolas. O  
487 impacto também, a geração e disposição dos resíduos sólidos que serão gerados pela  
488 unidade: a ação geradora, a operação da unidade industrial, a unidade deve implementar  
489 um programa de gerenciamento dos resíduos industriais, objetivando dar o adequado  
490 destino a todos os resíduos que serão gerados na sua operação. A implantação de um  
491 programa de coleta seletiva dentro da área industrial para encaminhamento dos resíduos  
492 que podem ser reciclados, comercializados, será implantado. Destinação adequada  
493 também das embalagens dos produtos agroquímicos. O pessoal do departamento  
494 agrícola, após fazer uso dessas embalagens, essas embalagens passarão por uma tríplex  
495 lavagem e serão encaminhadas para um local adequado, seguindo as normas da ABNT e  
496 também de agências reguladoras desses produtos e essas embalagens já limpas, serão  
497 encaminhadas para centros específicos, adequados para o recebimento dessas  
498 embalagens. Os efeitos deletérios sobre a fauna e flora local, principalmente pelo uso de  
499 produtos agro químicos. A obediência à capacidade de suporte do solo, avaliar, a equipe  
500 técnica da área agrícola deverá avaliar qual é a capacidade de suporte desse solo, para a  
501 aplicação desses produtos. Estabelecimento de zona tampão através da execução de  
502 aceiros, no mínimo um aceiro de 10 metros no contato a remanescentes florestais, e  
503 também as áreas de preservação permanente. A implantação do controle biológico de  
504 pragas, controle esse que já é realizado na unidade do Estado de São Paulo e que  
505 certamente será implantado aqui na unidade em Campo Grande. A aplicação da vinhaça  
506 a uma distância mínima de 200 metros dos recursos hídricos. A aplicação de maneira  
507 racional desse efluente, visando o equilíbrio agrônômico que a vinhaça promove para a  
508 cultura, principalmente também na substituição pela vinhaça dos produtos agroquímicos  
509 a ser utilizados na cultura. Um impacto também, um incômodo à população local, pelos  
510 odores do processo de fertirrigação. A ação geradora desse impacto é a aplicação de  
511 efluentes líquidos industriais em solo agrícola. A implantação de canais impermeáveis,  
512 a aplicação racional através do sistema que será proposto pela unidade, a aplicação  
513 através de caminhões e um planejamento adequado da aplicação desses efluentes,  
514 deverá ser a maneira mais direta no combate à questão dos odores que serão, que podem  
515 ser gerados pela aplicação desses efluentes. Um impacto positivo, um incremento a  
516 economia regional. A ação geradora, a operação dessa unidade, uma dessas medidas,  
517 desses impactos positivos, já foram até discutidos. A geração dos empregos diretos pela  
518 unidade. Impacto positivo, aumentando a arrecadação do município de Campo Grande,  
519 a movimentação da economia que se fará necessária para suporte a esse projeto, e a  
520 diversificação do comércio e a prestação de serviços específicos para a atividade do  
521 setor da cana-de-açúcar. Os programas ambientais. Quais serão os programas  
522 ambientais que serão desencadeados com a implantação da unidade? Dentro do estudo  
523 de impacto ambiental, está prevista a implantação de um PBA, um Programa Básico  
524 Ambiental. Esse programa ele é composto por programas de monitoramento,  
525 monitoramento da qualidade das águas superficiais, nas coleções hídricas que estão  
526 próximas à unidade industrial e também aquelas que estarão inseridas dentro das áreas  
527 de aplicação de efluente. Essas coletas serão realizadas (final da 1ª. fita) em  
528 periodicidade semestral e os resultados encaminhados ao órgão ambiental para



529 avaliação. A qualidade das águas subterrâneas, também dentro das áreas de aplicação  
530 de vinhaça, e o programa de emissões atmosféricas. Essas emissões serão monitoradas  
531 anualmente através de coletas específicas e análise dos gases nas chaminés. Fazem  
532 parte também do PBA, do Programa Básico Ambiental, alguns programas de mitigação  
533 preventiva. A recuperação das Áreas de Preservação Permanente através de um  
534 programa mútuo entre a unidade agroindustrial e os proprietários das glebas que serão  
535 arrendadas para a unidade. A unidade desenvolverá um programa de fomento através  
536 de mudas e de uma equipe técnica propiciando aos proprietários a recuperação de suas  
537 Áreas de Preservação Permanente. O Programa de Comunicação Social que já foi  
538 anteriormente apresentado, um Programa de Educação Ambiental também nas escolas  
539 localizadas no município. Programa de capacitação dos recursos humanos também dos  
540 futuros funcionários e também nas operações da unidade esses programas serão  
541 oferecidos aos colaboradores. Um Programa de Qualidade Sócio-cultural desenvolvido  
542 para os colaboradores da unidade. Compensação ambiental. A Lei Federal 9.985 do ano  
543 de 2000, ela diz que empreendimentos cuja implantação se dê através da elaboração de  
544 um Estudo de Impacto Ambiental, devam um percentual do valor destinado à  
545 implantação da unidade, deva ser revertido a alguma unidade de conservação. Dentro  
546 da área de influência do empreendimento não possui nenhuma unidade de conservação.  
547 Então, a equipe que elaborou o estudo, deixa a cargo do IMASUL, da equipe técnica  
548 que está elaborando o projeto, que identifique, ou dentro da bacia hidrográfica onde o  
549 empreendimento está instalado ou alguma outra situada no entorno imediato, a  
550 destinação para aplicação dessa quantia. Conclusão. Avaliando os resultados  
551 encontrados no diagnóstico ambiental pela equipe técnica que elaborou o projeto,  
552 avaliando as premissas adotadas no projeto industrial e também no projeto agrícola da  
553 Bioenergia e nas ações de monitoramento e dos programas ambientais, numa avaliação  
554 conjunta de todas essas ações, essas medidas que serão implementadas, a equipe técnica  
555 que elaborou o projeto declara pela viabilidade ambiental da unidade. Muito obrigado.”  
556 Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável  
557 pelo Cerimonial em tempo, registrou e agradeceu a presença de Paulo Aurélio  
558 Vasconcelos, Gerente Executivo do Sindicato do Alcool e Açúcar de Mato Grosso do  
559 Sul e da BIOSUL; Senhor Thiago Pereira Vieira, Presidente da Associação dos  
560 Engenheiros Sanitaristas e Ambientais de Mato Grosso do Sul. Com a palavra o Senhor  
561 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC agradeceu a exposição dos  
562 Senhores Reberth e Kleber e antes de findar o primeiro bloco, repassou algumas  
563 informações que são importantes para o momento do debate que virá a seguir. Todos  
564 receberam os formulários para perguntas e como já foi dito, se necessário, é só  
565 requisitar à equipe de cerimonial, que lhe será passado outros formulários para  
566 utilização. As perguntas devem ser direcionadas ou ao Empreendedor ou ao Consultor  
567 que apresentou os estudos ambientais, de forma nítida, clara e objetiva. Somente  
568 participarão dos debates as perguntas cujos autores permanecerem no plenário, isso é  
569 muito importante, já que as perguntas cujos autores não se fizerem presentes, serão  
570 consideradas prejudicadas, vão para o processo de licenciamento, porém não serão lidas  
571 ou discutidas no momento. Como última recomendação, última não, são mais duas. O  
572 formulário de questionário da educação ambiental do IMASUL deverá ser preenchido e  
573 restituído para a equipe de cerimonial, que é uma forma de avaliação da metodologia e  
574 da divulgação feita pela equipe de educação ambiental. Esses formulários preenchidos  
575 ou não, deverão ser restituídos, solicitou que sejam efetivamente preenchidos e que  
576 também todo material, reforçou isso, o material que foi entregue seja também restituído



577 à equipe de cerimonial de forma que deixem a casa limpa, da mesma forma que se  
578 encontrou no momento que ali chegaram. Reforçou mais uma vez a todos que ainda não  
579 fizeram a assinatura na ficha de presença da Audiência, que o façam durante o intervalo  
580 no saguão. Passou para um breve intervalo de quinze minutos, findo os quais retornarão  
581 para a realização do debate. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da  
582 América Eventos, Responsável pelo Cerimonial informou que a partir daquele  
583 momento, as recepcionistas estarão recolhendo as fichas de avaliação e fichas de  
584 perguntas. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,  
585 Responsável pelo Cerimonial retornando as atividades da Audiência Pública convidou  
586 para presidir a mesa diretora dos debates o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor  
587 Jurídico do IMASUL/SEMAC no ato representando o Secretário de Meio Ambiente,  
588 das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto  
589 Negreiros Said Menezes. Para compor a mesa de debates convidou, o Senhor Sidney  
590 Aguilera, Procurador de Entidades Públicas do Instituto de Meio Ambiente do Mato  
591 Grosso do Sul – IMASUL, o Senhor Pascoal Marco Antônio Micali, Diretor-Presidente  
592 da Bioenergia do Brasil S.A., o Senhor Hebert Barreto Machado, Diretor-Executivo da  
593 Bioenergia do Brasil S.A., o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia  
594 da PROJEC, a Senhora Ana Paula Belizário Ferreira, Engenheira Ambiental da  
595 PROJEC Engenharia Ambiental, Subgerente da Área de projetos. Passou a palavra para  
596 o Doutor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora da Audiência Pública para  
597 fazer a leitura das regras do debate. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,  
598 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC retomando os trabalhos passou então para a  
599 parte dos debates da Audiência, trabalharão com a seguinte mecânica de trabalho; fará a  
600 chamada do consultante, da pessoa que fez o questionamento para verificar sua presença  
601 em plenário, identificada essa presença, fará a leitura da pergunta e a quem ela é  
602 dirigida para que no prazo de 3 minutos faça a sua exposição em resposta ao que foi  
603 questionado, findo esse prazo questionará ao autor da pergunta se a resposta lhe foi  
604 satisfatória, havendo necessidade de complementação ou de algum comentário  
605 convidará o autor da pergunta a se dirigir aqui a frente ao microfone para que, no prazo  
606 de um minuto e meio, faça esse pedido de complementação ou comentário retornando a  
607 palavra à pessoa que estava com a resposta diante da necessidade dessa  
608 complementação. A exposição oral ali, junto ao microfone, é necessária porque a  
609 Audiência está sendo gravada para transcrição da ata. Então é importante que toda  
610 manifestação seja feita ao microfone. Esta mecânica é utilizada e... Sem permitir que se  
611 prolongue o debate num único assunto, é uma estratégia da Audiência que têm utilizado  
612 com bastante êxito pelo Estado afora e permite que todas as perguntas participem do  
613 debate sem polarizar ou polemizar um único assunto e permite também que aquele  
614 mesmo assunto embora tenha ficado com alguma dubiedade na sua resposta ou que  
615 tenha causado sensação de resposta incompleta à platéia muito das vezes outras  
616 perguntas sobre um mesmo assunto formuladas de forma diversa permitem uma melhor  
617 interpretação e também uma formulação de resposta mais adequada por isso se  
618 permitem a interromper a discussão sobre aquele assunto numa exposição, réplica e  
619 tréplica. Nada impede, porém que autor daquela mesma pergunta sentindo necessidade  
620 de voltar ao assunto faça novo questionamento por escrito no momento do debate traga  
621 para mesa, vai ser lida e vai participar do debate na seqüência. Feitas essas  
622 considerações destacou o horário, no momento, que era de 21 horas e 05 minutos. O  
623 tempo previsto para o debate é de 50 minutos, podendo ser prorrogado por mais uma  
624 hora. Passou para a 1ª. Questão de Priscila Quevedo, do CREA-MS, que estava presente



625 e perguntou ao Consultor: Sugere-se que os recursos provenientes da compensação  
626 ambiental sejam destinados a recuperação da APA Guariroba a qual é próxima ao  
627 empreendimento e é a bacia de abastecimento de água de Campo Grande? Com a  
628 palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
629 respondeu que encaminharão, através de um comunicado, essa solicitação ao órgão  
630 ambiental, que é através dele que existe a deliberação para a aplicação desse recurso no  
631 local que foi sugerido. Essa câmara que faz a avaliação é que determina o local que vai  
632 receber o aporte oriundo da compensação ambiental. Com a palavra o Senhor Pedro  
633 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou  
634 satisfeita com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a  
635 2ª. Questão de Adilson Deniozevicz, da Anhanguera – Unaes, que estava presente e  
636 perguntou ao Empreendedor: Caso as medidas mitigadoras não sejam cumpridas pelo  
637 empreendimento Bioenergia do Brasil o que acarretará a esse empreendimento? Repetiu  
638 a pedido, caso as medidas mitigadoras propostas não sejam cumpridas o que acarretará  
639 ao empreendimento? Com a palavra o Senhor Hebert Barreto Machado, Diretor-  
640 Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. disse que antes até de responder a pergunta  
641 gostaria, de rapidinho, de realmente... Farão um esforço para acatar a sugestão da  
642 pergunta, da proposta anterior da proposição. Porque realmente aquela área ali necessita  
643 de um uma visão melhor do Estado e... Ali estão perto do Rio Anhanduí que é um rio,  
644 hoje, totalmente poluído pelos dejetos da capital, está sendo feito uma estação de  
645 tratamento e tem ali também o aterro sanitário, se é que se pode chamar de aterro, se  
646 chama de lixão. Então é uma região que realmente precisa ter um carinho especial da  
647 população, das empresas. Acha que a proposta da Priscila vem muito a calhar e foi uma  
648 boa sugestão. Dirigindo-se ao Adilson, em relação a se a empresa não cumprir... A  
649 pergunta é um pouco, não vai dizer delicada, mas é...Se a empresa não cumprir qual  
650 seriam as conseqüências para o empreendimento. Hoje em dia pode dizer o seguinte, é  
651 muito difícil e praticamente desnecessário e ante econômico a Empresa não cumprir  
652 todas as...Ou pelo menos 90% das propostas que estão descritas no plano, no projeto.  
653 Por exemplo, a aplicação de vinhaça. A aplicação de vinhaça no canal substitui, se  
654 pegar a composição da vinhaça que tem nitrogênio, fósforo e potássio, se jogando uma  
655 dosagem aproximada de 250 m<sup>3</sup> por hectares, se substitui toda a necessidade de  
656 adubação da cana. Não se precisa fazer a adubação química. Então para a empresa é  
657 muito econômica e interessante, ela se utilizar desse recurso. Aliás, todo o processo de  
658 reciclagem ele é econômico. E existe a fiscalização. As conseqüências para o  
659 Empreendimento seria a autuação que aí a empresa teria que cumprir para retornar nas  
660 atividades normais conforme está na proposta. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes  
661 Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito  
662 com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e antes de fazer a leitura da  
663 próxima questão agradeceu também o empenho dos professores do Paulo Freire e do  
664 COC, em fazer com que seus alunos participassem diretamente da Audiência Pública e  
665 conheçam mais de perto os empreendimentos sucroalcooleiros, ramo de trabalho desses  
666 futuros profissionais. Então muito obrigado a todos pela presença. Passou para a 3ª.  
667 Questão do Thiago Pereira Vieira, da AESA-MS, que estava presente perguntou ao  
668 Consultor: Toda água captada do córrego Três Barras receberá tratamento para  
669 utilização? Quais as providências adotadas para disposição final dos resíduos da estação  
670 de tratamento de água? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de  
671 Engenharia da PROJEC respondeu que dentro da captação total, na safra final do  
672 Empreendimento, onde está previsto os 375 m<sup>3</sup> por hora de captação no Ribeirão Três



673 Barras, parte desta água será utilizada com tratamento adequado, numa estação de  
674 tratamento de água, que será utilizada para alguns fins dentro do processo industrial. E  
675 parte desta água será utilizada de forma bruta, da maneira como é captada para  
676 reposição em alguns dos circuitos que mantém a água para refrigeração como, por  
677 exemplo, dentro do processo de fabricação. Mas, especificamente dos 375 m<sup>3</sup> que serão  
678 captados, tratados um volume total de 250, uma estação de tratamento de água tem a  
679 capacidade para tratar 250 m<sup>3</sup> de água por hora, o restante 125 será utilizada de forma  
680 bruta. O lodo que é formado pelo tratamento da água em função dos avanços dos novos  
681 produtos dos polímeros adensadores, dos floculadores que são utilizados para o  
682 tratamento de água, esse lodo ele pode ser seco tirado a umidade dele, feito análise  
683 físico-químico e provado sua condição de incorporação no solo agrícola como um  
684 adubo mineral. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
685 IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu  
686 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 4<sup>a</sup>. Questão de Daniel de Castro Jorge,  
687 Autônomo, que estava presente e perguntou ao Consultor: Foi feito levantamento para  
688 saber se existe zona de recarga do aquífero na área de impacto do empreendimento?  
689 Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
690 respondeu que foram realizadas algumas perfurações para avaliação da condição do  
691 substrato na região da implantação do Empreendimento e também onde foi verificado a  
692 condição do nível da água dentro da área de influência do Empreendimento e partindo  
693 daí algumas medidas foram adotadas. Mas em função, em levantamentos bibliográficos  
694 específicos da área de influência verificou-se que a região não é zona de recarga do  
695 aquífero. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
696 IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu  
697 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 5<sup>a</sup>. Questão de Raul Francisco Barbosa dos  
698 Santos, muito obrigado, ABC/CBA – Curso técnico, que estava presente e perguntou ao  
699 Consultor: Se há algum estudo relacionado ao Aquífero Guarani com a implantação da  
700 Usina? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da  
701 PROJEC respondeu que não para as operações ligadas ao funcionamento da unidade  
702 industrial não está previsto o uso da água do Aquífero Guarani. Com a palavra o Doutor  
703 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se  
704 ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou  
705 para a 6<sup>a</sup>. Questão de Daniel de Castro Jorge Silva, Engenheiro Ambiental, autônomo,  
706 que estava presente e que perguntou ao Consultor: Qual é a vazão do córrego Três  
707 Barras na época de seca e se existe população que faz o uso desta água ajusante? O  
708 córrego é capaz de suprir os 375 m<sup>3</sup>/hora? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio  
709 Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que na fase de levantamento de  
710 dados para execução do estudo foi contratada uma empresa para a medição da vazão do  
711 córrego Três Barras. Essa medição ocorreu no dia 3 de julho de 2007, no período de  
712 baixo índice pluviométrico, pela avaliação do balanço hídrico da região. A vazão que  
713 foi levantada, o ribeirão naquela condição possuía uma vazão média, horária de,  
714 aproximadamente, 8100 m<sup>3</sup> por hora. Então a vazão captação pleiteada pela unidade de  
715 375 m<sup>3</sup> por hora, na safra, na capacidade máxima da planta não vai interferir na vazão  
716 disponível do corpo hídrico. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor  
717 Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e  
718 ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 7<sup>a</sup>. Questão de Celina Dias,  
719 que estava presente e perguntou ao Consultor: Qual é a disponibilidade hídrica do  
720 trecho córrego Três Barras (para captação) e qual o período de série histórica avaliado e



721 qual posto fluviométrico considerado? Qual a qualidade da água nesse trecho? Com a  
722 palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
723 respondeu que na avaliação dos trabalhos não foi encontrado um banco de dados  
724 suficiente para determinação da vazão histórica do córrego. Foram avaliadas  
725 disponibilidade na bacia, verificaram a existência de algumas captações para o uso de  
726 aplicação em cultura agrícola e também a questão da captação para determinação dessa  
727 vazão, foi realizada apenas uma campanha no período já citado anteriormente. Com a  
728 palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
729 perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo  
730 agradeceu e passou para a 8ª. Questão de Roberta Dorneles, do curso de Mestrado em  
731 Meio Ambiente da UNIDERP, que estava presente e perguntou ao Consultor: Como se  
732 dará a captação de água, uma vez que haverá intervenção em mata ciliar? Haverá  
733 programa de monitoramento de ruídos? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio  
734 Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que o projeto da estação de  
735 captação de água que será instalada às margens do ribeirão, do córrego das Três Barras,  
736 prevê a minimização do impacto ambiental para sua implantação. Instalações, hoje, para  
737 captação de água visam à mínima supressão da vegetação ciliar dos ribeirões, com a  
738 colocação da estação de captação de água fora da área de APP e apenas a tubulação de  
739 sucção entrando dentro, passando pela vegetação até atingir o córrego. Na avaliação  
740 deles para a questão ambiental não está feita ainda uma avaliação concreta da parte de  
741 engenharia do projeto para aquela captação, mas a condição a fio da água, a captação  
742 sem a necessidade de barramentos, naquele ponto é real. A captação vai ser realizada  
743 visando o mínimo impacto ambiental para sua implantação. Com a palavra o Doutor  
744 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se  
745 ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou  
746 para a 9ª. Questão de Fábio Ricorte de Oliveira, que estava presente e perguntou ao  
747 Consultor: Foi falado da questão de impacto ambiental das Áreas de Preservação  
748 Permanente dos recursos hídricos referentes aos 20% de reserva legal de cada  
749 propriedade arrendada. Qual a atitude que a Usina irá tomar perante os arrendatários  
750 sobre a não existência de Reserva Legal da propriedade arrendada? Com a palavra o  
751 Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que a  
752 política agrícola que será implementada pela Bioenergia tem uma condição estratégica  
753 de arrendar no máximo 70% da área agricultável da propriedade. Ela entende que as  
754 questões ali de Reserva Legal e recuperação de APP são questões ligadas ao  
755 proprietário da terra. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
756 IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu  
757 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 10ª. Questão de Alcides Oliveira da  
758 UCDB, que estava presente e perguntou ao Consultor: As áreas de pastagens que serão  
759 utilizadas para o plantio de cana-de-açúcar serão somente as áreas de pastagens como  
760 foi mostrado? Ou áreas degradadas seriam as mais importantes de serem utilizadas?  
761 Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
762 respondeu que na época da realização dos trabalhos de campo e também baseado num  
763 trabalho desenvolvido pelo Departamento Agrícola da Empresa foram mapeadas  
764 prováveis áreas de substituição seja de pastagens ou também de culturas anuais ou semi  
765 perenes, perenes existentes na região do Empreendimento. Algumas dessas áreas estão  
766 degradadas, por exemplo, pela própria ação da pastagem onde não existe uma  
767 intensificação na mecanização, na questão do uso correto do solo. É lógico que em  
768 determinadas áreas onde a Usina for arrendar que exista a degradação, a existência do





769 processo erosivo a Usina intensificará essa correção para implantação da cultura. Com a  
770 palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
771 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo  
772 agradeceu e registrou também a presença dos acadêmicos de Geografia e Biologia da  
773 UCDB e passou para a 11<sup>a</sup>. Questão de Paulo Sérgio Bertozzi, da UFMS, que estava  
774 presente e perguntou ao Empreendedor: Em relação à colheita de cana-de-açúcar,  
775 quando a empresa atingir sua produção máxima pretendida ainda terá sua colheita 100%  
776 mecanizada? Se não, quais medidas serão tomadas em relação (Final do lado A da 2<sup>a</sup>.  
777 Fita) à informalidade dos cortadores e de segurança do seu trabalho? Se a cana-de-  
778 açúcar for comprada de outros produtores como será a fiscalização do tipo de colheita?  
779 Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do  
780 Brasil S.A. disse que a pergunta é bem pertinente. A intenção da empresa é que se  
781 efetivem os plantios em 100% da área que seja mecanizada. Eles fizeram o  
782 levantamento e potencialmente 10% podem ser ainda colhidos manualmente. Nesse  
783 caso todos os funcionários serão registrados pela empresa, como ocorre na unidade em  
784 São Paulo. Não há trabalho informal em usinas do Brasil salvo raríssimas exceções.  
785 Quanto à segunda parte da pergunta, sim, em relações aos fornecedores a exigência é a  
786 mesma, a empresa é solidária. No caso de haver alguma irregularidade então ela  
787 promoverá fiscalização também dos fornecedores. Com a palavra o Doutor Pedro  
788 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou  
789 satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a  
790 12<sup>a</sup>. Questão de Ney Ferraz, da Escola Padrão, que estava presente e perguntou ao  
791 Empreendedor: Como será feita a colheita na área de declive sem a queima? Com a  
792 palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil  
793 S.A. respondeu que a colheita será manual, só que sem queimar a palha. Da mesma  
794 maneira que hoje, na unidade atual em Lucélia, por Lei é obrigado a certas áreas não ter  
795 a queima, embaixo de linha de transmissão, por exemplo, ou muito próximo da rodovia,  
796 ou próximo de moradia, de casas, de sedes de fazendas, a queima não é permitida e a  
797 colheita é feita da mesma maneira. A eficiência na colheita diminui um pouco, mas é  
798 um preço a ser pago pela Empresa. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto,  
799 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a  
800 resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 13<sup>a</sup>. Questão de  
801 Eliane Ferreira da Silva, da Escola Padrão, que estava presente e perguntou ao  
802 Empreendedor: Os fornecedores terão o mesmo suporte técnico para plantio de cana,  
803 por parte da Bioenergia do Brasil? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado,  
804 Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que, obviamente, sim,  
805 porque é de todo o interesse da indústria que entre na empresa, para processamento, a  
806 melhor matéria-prima possível. Isso também é feito em toda a Usina com habitualidade  
807 dentro da normalidade. É do maior interesse da empresa orientar, tanto na parte de  
808 preparo do solo, quanto na parte da melhor variedade a ser implantado, orientar o  
809 fornecedor nesse caso. Com a palavra o Doutor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico  
810 do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela  
811 respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 14<sup>a</sup>. Questão de Miguel Ângelo  
812 Fialho Leite, da Estácio de Sá, que estava presente e perguntou ao Consultor: Haverá  
813 uma migração dos pequenos e grandes produtores de produtos agrícolas como milho,  
814 arroz, feijão para cana? Isso pode ocorrer acarretar um desequilíbrio desses produtos  
815 para a população? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de  
816 Engenharia da PROJEC agradeceu pela pergunta, acha que foi até uma falha durante sua



817 apresentação na questão ligada na ampliação da área de implantação do cultivo da cana-  
818 de-açúcar. É uma prática comum no setor de açúcar e álcool ao fim do ciclo de um  
819 plantio que ocorre normalmente na quinta a sexta safra, num período executar a rotação  
820 de culturas. Dentro desse programa de rotação de culturas estes proprietários que  
821 anteriormente à cana, que sintam necessidade de substituir sua cultura atual pela cana-  
822 de-açúcar podem também fazer parte desse programa de rotação onde estarão plantando  
823 amendoim, soja e outras culturas dentro desse período de renovação da área do canavial.  
824 Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
825 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele solicitou se manifestar. Com  
826 a palavra o Senhor Miguel Ângelo Fialho Leite após cumprimentar a todos disse que  
827 sua pergunta é em relação à migração dos pequenos produtores, hoje em dia na sua  
828 cidade o produtor de milho, arroz, feijão pode sofrer um grande incentivo de migrar  
829 para cana, porque geralmente será muito mais atrativo aos pequenos produtores migrar  
830 para a cana-de-açúcar, deixando um déficit. Pode ocorrer um desequilíbrio desses  
831 produtos para a população. Quer saber se nesse ciclo, no ciclo da cana que é o período  
832 senão se engana foram citados quatro anos, qual que é o ciclo? Cinco anos, cinco anos  
833 plantando cana e o resto plantado arroz, plantando feijão, os produtos de necessidade  
834 básica. O que quer saber é se todos os produtores aderirem ao plantio de cana, qual que  
835 vai ser o impacto para a população? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado,  
836 Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. disse que gostaria de responder. Uma  
837 experiência que é bem conhecida no Estado de São Paulo, de certa forma responde sua  
838 pergunta. A região que mais produz amendoim no Estado de São Paulo é a região de  
839 Ribeirão Preto, justamente em função dessa rotação. Se a cada cinco anos se tem essa  
840 reforma, obrigatoriamente 16% da área estão ocupadas pela cana, está sendo  
841 rotacionada. Especificamente em relação ao local do projeto não existem áreas de  
842 pequenos produtores. São áreas de pastagens, muitas áreas de pastagens degradadas ou  
843 algumas áreas de plantios extensivos de soja e milho. A região mais distante no sentido  
844 indo para Sidrolândia na qual está sendo implantado lá um assentamento é uma região  
845 que já consideram fora do limite que é onde poderia ser, talvez encaixar na pergunta já  
846 estaria fora do raio de ação. Com a palavra o Senhor Miguel Ângelo Fialho Leite  
847 agradeceu e disse que em questão do vinhoto, o cheiro do... Só ia perguntar do cheiro do  
848 vinhoto ia chegar até aqui? Só em Campo Grande, muito obrigada pessoal. Com a  
849 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC lembrou  
850 ao Senhor Miguel que seria uma segunda pergunta e pela regra o mesmo terá que fazê-  
851 la por escrito, só para manter a mecânica preservada. Passou para a 15ª. Questão de  
852 Fábio Martins Ayres, da Universidade Católica Dom Bosco, que estava presente e  
853 perguntou ao Empreendedor: Existe algum programa de incentivo para o plantio de  
854 cana-de-açúcar em áreas degradadas (arrendadas)? Caso negativo, há sugestão de  
855 desenvolver programas para que essas áreas sejam incorporadas na influência direta do  
856 empreendimento? Se existe algum programa de incentivo para o plantio de cana-de-  
857 açúcar em áreas degradadas? O Empreendedor respondeu em função da questão não ter  
858 sido direcionada. Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo  
859 da Bioenergia do Brasil S.A. disse que na área de influência existem algumas, são  
860 poucas, algumas áreas degradadas. Inclusive a Empresa já iniciou alguns plantios de  
861 cana, de forma inicial, e em algumas dessas áreas foi feita toda recuperação com  
862 terraços, a fim de evitar a erosão. Acha que a pergunta é muito bem colocada porque a  
863 erosão realmente é o principal problema de agricultura não é da cana-de-açúcar. A cana-  
864 de-açúcar ajuda a resolver esse problema. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,



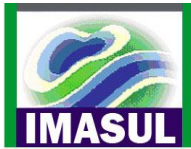
865 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a  
866 resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 16<sup>a</sup>. Questão de Luiz  
867 Fernando, do Colégio ABC ao Empreendedor: Como a Empresa pretende competir com  
868 outras indústrias em Mato Grosso do Sul? Além de ela ter 90% da colheita mecanizada,  
869 ela tem tecnologia avançada ou vocês também pretendem investir em funcionários mais  
870 aptos? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da  
871 Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que a própria unidade de Lucélia hoje dispõe da  
872 melhor tecnologia. Estão sempre trabalhando na otimização de processos para que  
873 tenham o mais baixo custo possível na produção e gerando competitividade. Mas o  
874 maior forte na região são os funcionários. Têm funcionários que estão há mais de vinte  
875 anos com eles, alguns deles desde a fundação da empresa. Sempre visam promover o  
876 treinamento, dentro da própria planta para que possam manter a competitividade. Com a  
877 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
878 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo  
879 agradeceu e passou para a 16<sup>a</sup>. Questão de Fábio Pelegrini, Colaborador voluntário do  
880 Centro de Reabilitação dos Animais Silvestres – CRAS, que estava presente e  
881 perguntou ao Empreendedor: Quais ações compensatórias relativas à fauna impactada  
882 estão previstas na implantação do projeto uma vez que o CRAS recebe constantemente  
883 animais silvestres afetados por empreendimentos de monocultura, dentro os quais antas,  
884 onças-pardas essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico? Com a palavra a  
885 Senhora Ana Paula Belizário Ferreira respondeu que dentro da análise do projeto, foram  
886 verificadas todas as possibilidades tanto na implantação da cultura, na atividade agrícola  
887 como um todo. E tem levantado um dos impactos referente ao atropelamento de fauna,  
888 que não foi abordado no Estudo, na apresentação pelo tempo curto de que dispõem.  
889 Então o Programa de Educação Ambiental também é voltado para a planta industrial,  
890 para os funcionários, na orientação dessa direção, mapeamento dessas áreas de  
891 circulação de fauna, de modo a evitar isso. Outras análises que foram vinculadas ao  
892 projeto dizem respeito à supressão de vegetação, que não vai ocorrer em detrimento de  
893 plantar cana-de-açúcar e umas das vantagens do projeto que é o não uso do fogo que  
894 seria um impacto muito intenso à fauna. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,  
895 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a  
896 resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 17<sup>a</sup>. Questão de  
897 Cristiane, Héliida, Carolina, Mirian e Jorge da UCDB, que estavam presentes e  
898 perguntaram ao Consultor: Do levantamento faunístico de invertebrados quais os  
899 impactos ambientais que ocorrerão? Explique claramente. Com a palavra a Senhora Ana  
900 Paula Belizário Ferreira respondeu que na análise preliminar de viabilidades do projeto  
901 foram considerados no estudo grupo de aves, mamíferos pela facilidade de identificação  
902 e pela representação de bioindicadores ambientais, mais o grupo de anfíbios e peixes. À  
903 análise preliminar não foram incorporados no estudo o grupo dos invertebrados. Um  
904 outro aspecto também que foi a seleção desses grupos é vinculada à própria  
905 característica do projeto. Como não farão alterações ambientais, não ocorrerá em  
906 relação à mudança de curso da água, barramento, alteração de ambiente lótico para  
907 lêntico e outras influências, não mexendo com o desmatamento ou aplicação de controle  
908 biológico, então não foi detectada a necessidade de uma avaliação preliminar do grupo  
909 de invertebrados. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
910 IMASUL/SEMAC perguntou aos autores se ficaram satisfeitos com a resposta e eles  
911 disseram que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 18<sup>a</sup>. Questão de Manoel de Lima  
912 da Escola Paulo Freire, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Dos



913 efluentes produzidos pelas destilarias a vinhaça é a que possui maior carga poluidora,  
914 pois apresenta DBO variando de 20 a 35. Sabemos que a fertirrigação com vinhaça  
915 apresenta vantagens principalmente econômicas, pois dispensa aplicação de adubos  
916 minerais em vista de elevado teor de potássio, cálcio e magnésio. Sendo o potássio  
917 principalmente importante para o desenvolvimento da cana. De certa forma como os  
918 nutrientes absorvidos pela cana no seu crescimento fossem devolvidos ao solo pela  
919 fertirrigação, processo lógico e conveniente. A pergunta é: Em vista do potencial  
920 poluidor o quê se tem a dizer sobre e fertirrigação para tranquilizar-nos? Sabe-se que  
921 esta polêmica, questão da vinhaça não é privilégio somente dos senhores. Gostaria de  
922 uma explanação técnica à cerca da questão. Com a palavra o Senhor Reberth Barreto  
923 Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que na questão  
924 ligada à segurança ambiental e segurança do processo e especificamente na geração do  
925 efluente, a sua segregação, seu tratamento e destinação corretos, as normas ambientais  
926 decorrentes do processo da Lei Federal de crimes ambientais vêm regimentando e  
927 estipulando algumas obrigações mínimas para a segurança do manuseio desses  
928 efluentes. A vinhaça será gerada dentro da planta industrial, é um produto oriundo da  
929 destilação do álcool, do vinho, ela sai numa temperatura elevada, o projeto prevê a  
930 implantação de torres de resfriamento que vão fazer, através de ventiladores na  
931 contracorrente, vão fazer o resfriamento da vinhaça, para que a vinhaça possa ser  
932 encaminhada para tanques impermeabilizados com mantas de geotextil, com a espessura  
933 indicada pelo órgão ambiental. O órgão ambiental que vai indicar em que tanque será  
934 implantado, terá o seu sistema de proteção, o seu sistema antivazamentos, sendo  
935 especificado pelo órgão qual é a espessura dessa manta. É necessário seu resfriamento  
936 para ser colocado e armazenado. Para o anteprojeto de aplicação de vinhaça do projeto  
937 da Bioenergia estão previstas a implantação de uma adutora, que levará essa vinhaça até  
938 as regiões de aplicação, e também a implantação de canais impermeabilizados e  
939 aplicação através de caminhões. Todo um treinamento que será dado a esses  
940 funcionários, palestras orientativas, manuais de segurança, seguranças preventivas,  
941 motoristas. A capacitação desses trabalhadores é muito importante para sua correta  
942 aplicação. Já fazendo, um adendo com relação à aplicação da vinhaça, a questão que foi  
943 levantada pelo amigo Miguel ali, questão do odor na geração da vinhaça. A vinhaça, em  
944 função de suas características, em função de grande quantidade de matéria orgânica que  
945 possui, no período de até 48 horas após sua geração possui um odor característico, mas  
946 se sua aplicação for feita de maneira adequada, quando aplicada, absorvida pelo solo, o  
947 cheiro não existe. Agora se a vinhaça for armazenada em grandes reservatórios, ocorrer  
948 uma disposição inadequada, encharcamento do solo, aí sim há a questão do odor, há  
949 proliferação e aí passa a ser perceptivo de uma maneira mais intensa, pela população, ao  
950 longo da área de aplicação. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor  
951 Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e  
952 ele solicitou se manifestar. Com a palavra o Senhor Manoel de Lima após cumprimentar  
953 a todos, disse que primeiramente, gostaria de parabenizá-los pela iniciativa da  
954 implantação do Empreendimento. Particularmente acha muito louvável e fomenta a  
955 economia da região. Acha que tem mais benefícios do que malefício a trazer para o  
956 Estado, que sempre teve uma preocupação, acredita que seja a preocupação de muitos  
957 ali a cerca da questão da vinhaça. Lendo um artigo de um estudioso da Federal de  
958 Sergipe, se não se engana, ele fez um estudo sobre os efeitos da vinhaça. A sua grande  
959 dúvida era se a vinhaça, o efeito da infiltração dela no solo não pudesse poluir os  
960 lençóis. No estudo foi constatado que, pelo menos nos estudos dele, que se diga assim,



961 um máximo de penetração dos constituintes, se diga nocivos, foi 1,20 metros, não houve  
962 uma penetração maior do que isso. Atesta que não haverá uma contaminação dos  
963 lençóis freáticos e então nesse sentido não haverá contaminação das adutoras e das  
964 alimentadoras de água para cidades. Nesse sentido ficou bem satisfeito. Os nutrientes  
965 que a cana absorve são devolvidos quando é feito a fertirrigação. Com a palavra o  
966 Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC passou para a 20ª.  
967 Questão de Leandro Guimarães Baís, que não estava presente, portanto sua pergunta é  
968 considerada prejudicada, vai para os altos, porém não será respondida. Passou para a  
969 21ª. Questão de Douglas Leandro dos Santos, que estava presente e perguntou ao  
970 Empreendedor: Têm possibilidade de implantar unidades da usina no Pantanal, sem  
971 desmatamento e poluição os rios? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado,  
972 Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que como disse o Senhor  
973 Pedro não teria muito a ver com a audiência essa pergunta, mas ele tem o maior prazer  
974 em responder. Pela empresa não têm nenhuma implantação, não estão visando implantar  
975 nada na Bacia do Pantanal. Acha que é essa que é a sua pergunta, se há possibilidade de  
976 instalação duma usina no pantanal. Não é isso? Da sua empresa não há. Se ele quer  
977 saber a opinião deles sobre, se é possível implantar uma usina no planalto do pantanal,  
978 mitigando os impactos ambientais da fauna e da flora, disse que sim. A indústria  
979 sucroalcooleira, hoje, tem toda a tecnologia para que isso ocorra. A prova são as usinas  
980 que já existem com autorização no Estado e funcionam adequadamente. Mas isso é uma  
981 questão do Mato Grosso e dos legisladores. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes  
982 Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito  
983 com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 22ª.  
984 Questão de Priscila Sanches, da Escola Padrão, que estava presente e perguntou ao  
985 Consultor: Em que a crise pode afetar a implantação da Bioenergia do Brasil ou se a  
986 indústria possui investimento próprio para implantação? A que grupo pertence? É  
987 direcionada ao Consultor, mas se tratando da questão da Empresa, acha que pode ser  
988 passada para o Empreendedor. Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado,  
989 Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que se for falar da crise,  
990 ficarão falando bastante tempo. A crise afetou a Empresa como afetou a toda empresa  
991 desse planeta. Ninguém ali pode se dar ao luxo de falar que não está tendo algum  
992 problema em função dessa crise. E em qualquer lugar do Mundo. Mas a Empresa já  
993 retomou, inclusive o próprio projeto ali chegou a ser suspenso e eles já retomaram  
994 fazendo a presente Audiência, retomaram o projeto novamente. A indústria possui  
995 capital próprio sim, mas a idéia é que esse Empreendimento seja financiado com  
996 parceiros. Têm alguns contatos com parceiros no exterior e também existe o BNDES  
997 que está incentivando. O Banco de Desenvolvimento Econômico Social, quer dizer, é  
998 um banco respeitável e que tem os recursos necessários para esse tipo de  
999 Empreendimento e financia até 80%, na média dos recursos necessários. A empresa lá,  
1000 o local pertence a... Foi fundada por 55 agricultores da época, há 30 anos atrás e ainda  
1001 permanece com o mesmo controle com algumas pequenas variações. Ainda permanece  
1002 uma sociedade difusa, não existe nenhum Empresário com maior destaque, como o caso  
1003 de outras empresas. É uma sociedade que funciona no modelo cooperativo ainda. Com a  
1004 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
1005 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo  
1006 agradeceu e passou para a 23ª. Questão de Roland Rebinauer, morador da região da  
1007 Gameleira, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Como será o tráfego na  
1008 estrada da Gameleira, após o funcionamento da destilaria? Com a palavra o Senhor



1009 Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu  
1010 que a empresa já fez gestões junto ao Poder Municipal e ao Poder Estadual pedindo  
1011 melhorias na estrada, melhoria nas pontes, inclusive iniciaram esse processo no ano  
1012 passado com o cascalhamento da estrada da Gameleira, em parte, a reforma das pontes.  
1013 Mas isso não é suficiente. A Empresa, na verdade, gostaria que houvesse o asfaltamento  
1014 daquela estrada, a abertura de uma nova via do local da empresa até o asfalto, que vai à  
1015 Sidrolândia, um percurso de 7 km. Isso daria uma viabilidade na malha viária, uma  
1016 viabilidade de transporte muito boa. Então, provavelmente, o progresso vem junto e o  
1017 Governo do Estado está aí para apoiá-los. Só vê melhorias nesse aspecto. Com a palavra  
1018 o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao  
1019 autor se ficou satisfeito com a resposta e ele solicitou se manifestar. Com a palavra o  
1020 Senhor Roland Rebinauer disse que só está calculando quantas pessoas passam por dia,  
1021 1600, acha que trabalhadores e mais outros. A metade do ano sofrem com a fumaça do  
1022 lixão, na outra metade com a poeira de estrada. Então se não muda alguma coisa na  
1023 estrada será muito ruim para eles lá morarem. Mas o Senhor Reberth já explicou um  
1024 pouco, mas tem quer fazer alguma coisa na estrada. Com a palavra o Senhor Reberth  
1025 Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. agradeceu e disse que  
1026 só quer complementar, rapidinho. O que queria dizer sobre a questão da poeira. Não são  
1027 os 1400 trabalhadores que vão passar todos ali na Gameleira. Existem as frentes de  
1028 colheitas que vão atuar, às vezes, nas áreas distantes. Na verdade só o pessoal da  
1029 indústria, do administrativo que estariam sendo transportados ali em ônibus. Então não  
1030 seria essa concentração de todos os funcionários na mesma estrada. (Final da 2ª. Fita)  
1031 Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
1032 passou para a 24ª. Questão de Luiz Carlos Zapparoli, da UCDB, que estava presente e  
1033 perguntou ao Consultor: Quantos geógrafos participaram da elaboração e pesquisa deste  
1034 projeto? E quantos geógrafos trabalharam nesta Usina? Com a palavra o Senhor Kleber  
1035 Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que na equipe que  
1036 elaborou o estudo de impacto ambiental não possui nenhum geógrafo no corpo técnico e  
1037 na empresa também não, nenhum. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,  
1038 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC, aproveitando a vez do Luiz avisou que já  
1039 passaram dos 50 minutos previstos e então prorrogou a seção por mais uma hora. Com a  
1040 palavra o Senhor Luiz Carlos, que solicitou se manifestar, após cumprimentar a todos,  
1041 disse que a segunda pergunta é se haverá empregos para geógrafo na Usina. Com a  
1042 palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
1043 respondeu que esta função não é necessária para atividade deles, essa profissão. Mas se  
1044 ele está disposto a trabalhar, fizer outro tipo de atividades, talvez... Não têm nenhum  
1045 preconceito quanto aos geógrafos. Mas a atividade não exige esse profissional. Com a  
1046 palavra o Senhor Luiz Carlos disse que eles geógrafos são responsáveis por muitas  
1047 coisas que foram feitas aí e serão responsabilizados por muitas coisas que deixarão de  
1048 ocorrer aí e gostariam de dividir o sucesso nisso daí, ocupando seu espaço. Porque o  
1049 geógrafo tem espaço, o biólogo tem espaço, o historiador tem espaço, todos têm espaço,  
1050 então se eles não... Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
1051 IMASUL/SEMAC interrompeu a fala do Senhor Luiz Carlos e lembrou a questão do  
1052 regimento que já haviam passado na réplica e na tréplica, somente, agradeceu e gostaria  
1053 que compreendesse a mecânica, ficou registrada a preocupação. Passou para a 25ª.  
1054 Questão do Guilherme, Pós-graduando em gestão de usinas (UNAES), que não estava  
1055 presente, portanto a questão ficou prejudicada, mas segue para os autos. Passou para a  
1056 26ª. Questão de Anderson Pires de Souza, do SENAR-NTGás, que estava presente e



1057 perguntou ao Empreendedor: Na formação de mão-de-obra requisitada pela Bioenergia  
1058 do Brasil será custeado pela mesma, financeiramente? Exemplo, cursos técnicos? Com  
1059 a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do  
1060 Brasil S.A. respondeu que na formação de mão-de-obra hoje focam bastante na  
1061 formação dentro da própria planta. Eles também têm captado bastante mão-de-obra de  
1062 outras instituições como cursos técnicos na área. Mas também promovem a qualificação  
1063 ou uma melhoria de mão-de-obra já contratada, dentro da planta, com cursos internos e  
1064 até mesmo externos, incentivando a participação deles em vários seminários e trabalhos  
1065 ou cursos de aprimoramentos. Só complementando uma outra pergunta que ficou  
1066 prejudicada, mas fez questão de tentar atender que era sobre vagas para estágio,  
1067 emprego, como funcionaria o processo de seleção e currículos, se existe algum caminho  
1068 para que possam entrar para trabalhar no setor. Sempre, quando se inicia uma  
1069 implantação, nesse caso, também trabalham junto com o poder Municipal e Estadual  
1070 para fazer a capacitação do pessoal, capacitação técnica, trazendo para a Cidade, para  
1071 região os cursos de açúcar e álcool, enfim todos os cursos de mecânica. Acredita que, já  
1072 fizeram esse levantamento, que Campo Grande já tem a maioria dos pré-requisitos  
1073 necessários para as pessoas trabalharem na Empresa. Com a palavra o Senhor Pedro  
1074 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou  
1075 satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a  
1076 27ª. Questão de Érica Lima Duranes, que estava presente e perguntou ao Consultor: Foi  
1077 apresentado que a educação ambiental será realizada apenas nas escolas, o que se tem  
1078 previsto em relação à educação ambiental para funcionários, proprietários das  
1079 propriedades rurais do entorno (vizinhas) e os moradores dos bairros próximos ao  
1080 Empreendimento? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de  
1081 Engenharia da PROJEC respondeu que a questão da educação ambiental será também  
1082 disponibilizada internamente aos seus colaboradores, às pessoas que fazem parte da  
1083 dinâmica do funcionamento da unidade agroindustrial, incorporando aí os proprietários  
1084 rurais, as pessoas ligadas ao funcionamento da unidade. Acredita que durante a sua  
1085 apresentação falou sobre a questão da educação ambiental voltada somente às escolas,  
1086 mas será uma das vertentes que comporão esse projeto da educação ambiental voltada à  
1087 cadeia ligada ao funcionamento da unidade. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes  
1088 Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita  
1089 com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 28ª.  
1090 Questão de Cristiane da UCDB, estudante de biologia, que estava presente e perguntou  
1091 ao Consultor: Existe biólogos atuantes na equipe do projeto? Se existe biólogos quais  
1092 argumento ele levantou para aprovação do projeto? E quais os programas ambientais e  
1093 como funcionaram? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de  
1094 Engenharia da PROJEC disse que vai responder por partes e leu novamente a questão:  
1095 Existem biólogos atuantes na equipe do projeto? Quais os argumentos esses biólogos  
1096 encontraram para aprovação do projeto? E quais os programas ambientais e como  
1097 funcionam? Na equipe técnica que elaborou o projeto existem sim biólogos  
1098 responsáveis pelo trabalho, os programas ambientais, acredita que foram apresentados,  
1099 o Programa, o PBA que vai ser implementado, durante a implantação da obra e após a  
1100 implantação, durante a vida de operação da unidade, os Programas ligados à questão da  
1101 biologia, os Programas de monitoramento da fauna e os Programas de monitoramento  
1102 da flora existentes, tanto nos remanescentes florestais existentes dentro da área de  
1103 influência, também os monitoramentos das recomposições das áreas de APP. Disse ao  
1104 Senhor Pedro que não conseguiu interpretar a questão da aprovação do projeto. O



1105 Senhor Pedro respondeu que crê que seja em relação à recomendação de que o projeto  
1106 seja aprovado. Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia  
1107 da PROJEC respondeu que sim, pela avaliação que a equipe técnica que compôs o  
1108 projeto, levando em consideração toda a equipe multidisciplinar que o elaborou, se as  
1109 medidas recomendadas forem aplicadas, o projeto é viável ambientalmente. Não que a  
1110 equipe declare pela aprovação. A equipe entende que a sustentabilidade do projeto  
1111 permite a ele uma viabilidade ambiental, desde que seguida às premissas descritas. Com  
1112 a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
1113 perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu que gostaria de se  
1114 manifestar. Com a palavra a Senhorita Cristiane disse que gostaria de perguntar em  
1115 relação a isso que falaram que tem biólogo atuando no projeto. E quem vai fazer então a  
1116 educação ambiental, seriam esses biólogos que estão nesse projeto? Com a palavra o  
1117 Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que  
1118 dentro da equipe que elaborou o estudo existem biólogos, existem sociólogos, pessoas  
1119 que fundamentaram este estudo, o desencadeamento de todos os processos do PBA, dos  
1120 Programas de monitoramentos, os Programas de mitigação para os prováveis impactos,  
1121 eles vão ser estruturados após a obtenção da licença prévia para a solicitação da LI –  
1122 Licença de Instalação. É uma segunda fase do projeto onde o projeto recebe a licença  
1123 prévia, aquele que aprova a viabilidade e aí solicita uma estruturação das condicionantes  
1124 para a solicitação da LI. Aí sim, poderá, no caso da educação ambiental, apresentar uma  
1125 estrutura, um programa de educação ambiental, descrever as pessoas que vão participar  
1126 da implementação desse plano que não, necessariamente, podem ser da equipe de  
1127 Estudo. Aí sim acredita que a Usina, a empresa vai partir para um convênio local, pelos  
1128 profundos conhecimentos que o pessoal tem da região. E aí desencadear esses  
1129 Programas de monitoramento, os Programas de mitigação, entra já a segunda parte do  
1130 projeto que é o envolvimento da Comunidade local na qual o Empreendimento se  
1131 insere. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
1132 IMASUL/SEMAC disse que tem duas questões, a 29ª. Questão da Débora do Prado e  
1133 30ª. Questão de Fânia Lopes, Funcionária pública, que estavam presentes, as quais farão  
1134 em conjunto, porque o assunto é extremamente próximo um questionamento um do  
1135 outro. As perguntas são direcionadas ao Consultor: Do levantamento de fauna e flora  
1136 cita-se uma quantidade de espécies de flora encontrada. Inclui-se nessa quantia espécies  
1137 arbustivas, herbáceas ou somente arbóreas? Na seqüência, quanto à fauna, quantas  
1138 espécies foram encontradas? Em ambos os casos encontrou-se alguma espécie rara ou  
1139 em extinção? Se sim, quais as medidas serão tomadas? A questão da Fânia também com  
1140 relação ao levantamento de fauna e se existe alguma espécie integrante da lista de  
1141 espécies ameaçadas de extinção? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan,  
1142 Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que no estudo da flora foi feita uma  
1143 análise qualitativa objetivando riqueza de espécies e uma análise quantitativa através do  
1144 estudo fitossociológico e inclui espécies arbóreas, arbustivas incluindo epífitas, lianas.  
1145 Na fauna não têm o número preciso, mas parece que são 86 espécies de aves, 11  
1146 espécies de mamíferos, 15 espécies de peixes e acha que 21 de peixes e 15 entre répteis  
1147 e anfíbios. Na listagem confrontando com a listagem da instrução normativa do  
1148 Ministério do Meio Ambiente nenhuma das espécies identificadas foi enquadrada na  
1149 instrução normativa. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
1150 IMASUL/SEMAC perguntou às autoras se ficaram satisfeitas com a resposta e elas  
1151 responderam que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 31ª. Questão de Eder Jâneo  
1152 da Silva, da UCDB, Curso de Geografia, que estava presente e perguntou ao Consultor:





1153 Tendo em vista que já foram encontrados sítios arqueológicos ao longo do córrego Três  
1154 Barras e rio Anhanduí e estes estão devidamente registrados no IPHAN, foi feito a  
1155 prospecção arqueológica na área de implantação e impacto no empreendimento? Tem  
1156 algum documento que comprove que nada de interesse arqueológico foi encontrado na  
1157 área impactada? Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de  
1158 Engenharia da PROJEC respondeu que a profissional responsável pelos estudos  
1159 arqueológicos previamente à elaboração do projeto de prospecção do diagnóstico  
1160 arqueológico da área de implantação da unidade, também na área de captação, solicitou  
1161 ao IPHAN uma autorização para execução desse diagnóstico. Esse diagnóstico foi  
1162 realizado, o diagnóstico concluiu pela não existência dentro do *site* dentro da indústria e  
1163 da captação pelos vestígios arqueológicos. Esse projeto foi submetido à análise do  
1164 IPHAN, o qual se encontra em análise no momento, não têm nenhum relatório em mãos  
1165 ali para comprovar a conclusão da arqueóloga, mas isso está juntado aos autos e se for  
1166 se assim solicitar, pode encaminhar uma cópia para seu conhecimento. Com a palavra o  
1167 Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor  
1168 se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou  
1169 para a 32ª. Questão de Adilson Deniozevicz, que estava presente e perguntou ao  
1170 Empreendedor: Qual o motivo por escolher esta área? Com a palavra o Senhor Reberth  
1171 Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que a  
1172 sustentabilidade do Projeto foi o item principal que buscaram. Essa sustentabilidade  
1173 ambiental, econômica se promove mais adequadamente em terrenos planos, que é o  
1174 caso do local. Por que onde se possibilita a colheita mecanizada e esse já é um grande  
1175 diferencial para o Projeto. A proximidade também da cidade de Campo Grande é outra  
1176 coisa que facilita, vamos dizer, até o conforto do trabalhador o seu transporte e esse foi  
1177 também o item que pesou para a escolha do local. Basicamente, foram esses. Têm  
1178 alguns outros pontos de logística, de transporte, de álcool, de ferrovia, energia elétrica,  
1179 que também são facilitadores mas, esses dois pontos foram os principais. Com a palavra  
1180 o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao  
1181 autor se ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e  
1182 passou para a 33ª. Questão de Edson de Araújo, da Escola Padrão, que não estava  
1183 presente, portanto sua pergunta ficou prejudicada. Passou para a 34ª. Questão de Laís  
1184 Gomes, que estava presente e perguntou ao Consultor: Foi realizado algum  
1185 levantamento de ruídos e qualidade no ar na região do Empreendimento? Com a palavra  
1186 o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que  
1187 em função das características da região, quando da visita dos trabalhos a campo, pela  
1188 presença apenas das propriedades rurais, não foi realizado nenhum trabalho de  
1189 levantamento de ruído. Com relação aos dados de qualidade do ar o Programa de  
1190 emissões atmosféricas, ele tem no seu corpo previsto antes da entrada em operação do  
1191 Empreendimento a realização de uma medição da qualidade do ar para que as medições  
1192 futuras das emissões das caldeiras possam ser levadas em consideração à qualidade do  
1193 ar antes da operação e avaliado a qualidade do ar após a operação da Unidade. Com a  
1194 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC  
1195 perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo  
1196 agradeceu e passou para a 35ª. Questão de Ani Karolini dos Santos Dutra, que estava  
1197 presente e perguntou ao Consultor: Quais as medidas que serão tomadas para que não  
1198 ocorra contaminação nos lençóis freáticos pelo vinhoto? Caso aconteça o que será feito?  
1199 Com a palavra o Senhor Kleber Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC  
1200 respondeu que acha que a questão da aplicação da vinhaça é um assunto que vai



1201 merecer do departamento agrícola da unidade, uma série de medidas que devam... Que  
1202 serão aplicadas visando sua aplicação de maneira racional. Uma dessas medidas é a  
1203 realização anualmente das análises de solo, visando determinar qual a deficiência ou  
1204 qual a necessidade da aplicação do efluente em cada uma dessas áreas agrícolas. Essa  
1205 análise verifica, por exemplo, o teor de potássio existente no solo, é feita análise da  
1206 vinhaça e pelas contas referendadas pelos institutos se faz um balizamento, um  
1207 equacionamento de que em cada área é necessária uma aplicação de “x”/m<sup>3</sup> de vinhaça  
1208 por hectare. Lembrando que a cana-de-açúcar necessita de uma quantidade de  
1209 aproximadamente 185 a 225 kg de potássio para seu crescimento. A questão da  
1210 contaminação existe uma série de medidas de mitigação, perdão... medidas de ação  
1211 corretiva que são executadas quando se detecta uma contaminação de um lençol  
1212 subterrâneo. A medida mais corriqueira, mais usual seria a instalação, dentro da área  
1213 contaminada, de bombas submersas que bombeiam o efluente, a água para fora e uma  
1214 separação através de separadores físicos ou químicos e a separação da vinhaça e da  
1215 água, se isso vier a ocorrer. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor  
1216 Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e  
1217 ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 36<sup>a</sup>. Questão da Professora  
1218 Érica Jabeda, da Escola ABC, Técnico em açúcar e álcool, que estava presente e  
1219 perguntou ao Empreendedor: Como nós, escolas técnicas, poderemos participar desse  
1220 Empreendimento? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-  
1221 Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que como já mencionado, prezam  
1222 muito a qualidade da mão-de-obra. É um dos quesitos em que prestam bastante atenção  
1223 porque é o quesito que dá competitividade econômica diante dos demais concorrentes. E  
1224 as escolas técnicas só têm a adicionar nesse processo todo na formação de mão-de-obra  
1225 qualificada para que diminua esse tempo de aprendizado dentro da empresa. Acha que a  
1226 escola técnica tem um papel muito importante, porque invés de contratar alguém que  
1227 não tenha experiência nenhuma e contratar alguém que está saindo formado em uma  
1228 escola técnica, a preferência da empresa seria sempre optar por alguém que já tenha tido  
1229 esse treinamento. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
1230 IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu  
1231 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 37<sup>a</sup>. Questão de Eva Teixeira dos Santos,  
1232 da Universidade Anhanguera UNIDERP, que estava presente e perguntou ao  
1233 Empreendedor: Em relação à saúde dos trabalhadores como o empreendimento irá tratar  
1234 a questão? Terá atendimento localizado dentro da empresa ou aumentará a demanda dos  
1235 postos e hospitais públicos onerando atendimento municipal e estadual, como outros  
1236 municípios do estado em função dos empreendimentos sucroalcooleiros? Com a palavra  
1237 o Senhor Reberth Barreto Machado, Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A.  
1238 respondeu que queria complementar três... Duas perguntas Uma da Ani sobre a vinhaça.  
1239 Disse que nos trinta anos da Empresa não têm nenhuma autuação e nenhum caso  
1240 registrado de vazamento em curso da água, de infiltração em lençol freático, da vinhaça.  
1241 Quando se executa o plano de aplicação de vinhaça chamado de PAVI, pela CETESB –  
1242 São Paulo e se distribui a vinhaça na superfície do terreno, sem concentração num local  
1243 só, isso, praticamente, é suficiente para evitar toda e qualquer contaminação. Sobre a  
1244 questão do Senhor Ronald a respeito da poeira nas estradas, já executa também na  
1245 Empresa, isto está previsto ali, se for o caso, se for necessário existe um caminhão pipa  
1246 que no caso em vias secundárias que habitadas por residências próximas, fazem molha  
1247 com o caminhão pipa, que molha as estradas evitando, minimizando também esse  
1248 problema. Em relação à saúde do trabalhador e eventual sobrecarga no sistema de saúde



1249 do local a idéia deles é a contratação de trabalhadores locais, não é trazer gente de fora  
1250 para sobrecarregar o sistema. Obviamente, isso é difícil de evitar, isso é um problema  
1251 mais complexo, é evitar a vinda de pessoas na busca de empregos. Isso é um problema a  
1252 mais para o Estado e o objetivo deles é se proverem de funcionários, de trabalhadores  
1253 do local. E existe toda uma norma da legislação trabalhista que os obriga a oferecerem  
1254 atendimento médico. Na unidade de Lucélia, são obrigatórias 24 horas, com  
1255 ambulância, com médico. O médico tem que estar lá, bater cartão para comprovar. Um  
1256 na indústria e um disponível na área agrícola. Essas medidas são suficientes para se  
1257 evitar ou atender a questão de primeiros socorros e outras necessidades na área de  
1258 saúde. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do  
1259 IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu  
1260 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 38ª. Questão de Érica Duranes, que estava  
1261 presente e perguntou ao Empreendedor: Qual o valor total de investimento para  
1262 implantação e operação deste Empreendimento? E quanto deste valor será destinado  
1263 para a compensação ambiental? Com a palavra o Senhor Reberth Barreto Machado,  
1264 Diretor-Executivo da Bioenergia do Brasil S.A. respondeu que a previsão da indústria é  
1265 em torno de 200 milhões de reais. Mas algo em torno de 120 milhões na área agrícola e  
1266 para reparação ambiental quem define é a Câmara. Com a palavra o Senhor Kleber  
1267 Antônio Torezan, Gerente de Engenharia da PROJEC respondeu que a Câmara de  
1268 Compensação Ambiental se reunirá, avaliará o trabalho, verificará a questão dos  
1269 impactos ambientais, as medidas, majorará isso daí e transformará essa avaliação em  
1270 percentual, esse percentual deverá ser avaliado e condicionado ao valor total da obra e  
1271 aí definido o valor da compensação ambiental. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes  
1272 Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC informou o encerramento das questões  
1273 passando às considerações finais. Agradeceu à exposição feita pela equipe da PROJEC,  
1274 aos Empreendedores pela disponibilidade e prestação adequada aos questionamentos,  
1275 que ali foram feitos. Agradeceu aos servidores do IMASUL que estiveram presentes,  
1276 também como a todos os presentes, para ouvir as respostas dadas ali pelo Empreendedor  
1277 e Consultor, Universidades, Escolas, público em geral e em nome do Secretário de  
1278 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia, declarou  
1279 encerrada a Audiência Pública, desejando que todos possam voltar aos seus lares com a  
1280 proteção de Deus. Agradeceu desejando uma boa noite a todos. Com a palavra o Mestre  
1281 de cerimônia, Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos encerrou seus  
1282 trabalhos dizendo que a Audiência Pública foi uma realização da SEMAC, do IMASUL  
1283 e o cerimonial esteve sob a responsabilidade de América Eventos. Agradeceu a presença  
1284 de todos desejando boa noite. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental da  
1285 SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.